

A Cia SerArt e Produções

Apresenta

“A PAIXÃO DE CRISTO 2020”

19ª edição

Pacajus, Ce

LEMA: “E o Verbo se fez Carne, e Habitou entre nós”.

“Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele” (1 João 4.16). Para Paulo, o Amor como ele o entende, é uma decisão; é uma forma de comportamento. Amar é agir. Qualquer coisa menos que isto não é amor. Amar é estar pronto ou quase pronto para seguir, para arriscar-se, para mudar, quando se conquista ou se perde... Pois assim, tem sido essa, a maior prova de amor de um homem, que ofereceu a si mesmo, sem querer nada em troca ou melhor dizendo, que todos os que acreditarem e mudarem, sejam livres, quando tem o amor de Deus em suas vidas.

1º ATO

ABERTURA 1 (Teatro): “E a Palavra se fez carne e habitou entre nós” Lc 1, 26-38)

1. **PALCO:** (Vazio) Sob o efeito de iluminação Azul céu
2. **TRILHA SONORA:** 1ª trilha: “Coda” Hanzs Zimmer; 2ª trilha: “Ave-maria-new-high” (pós anunciação)
3. **ELENCO:** Maria, Anjo Gabriel, Mulheres 1, 2 e 3.

(Maria estava prometida em casamento a José. Prometida em casamento, no mundo judaico de então, significa que ela estava noiva. Acontece que o noivado em Israel do tempo de Cristo era diferente. Tratava-se já de um contrato de casamento, que durava por volta de um ano. Só que os noivos não coabitavam. Porém, para desmanchar um noivado era preciso uma carta de divórcio. Então, o noivado era um casamento em que os noivos não moravam juntos. O tempo de um ano era destinado à construção da casa onde o casal iria morar e à preparação da festa de casamento.)

(Como de costume, a jovem Maria, nos afazeres diários, foi ao poço pegar água. Na volta, sente um aperto no peito. Para e se senta, por não conseguir continuar, naquele momento. E no breve instante de dor, eis que na sua direção, sob um raio de luz, que a ilumina, um Anjo, enviado por Deus que lhe dirige a palavra...)

ANJO GABRIEL: Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você! Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus! Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. E o seu Reino não terá fim.

MARIA: Como se fará isso, visto que não conheço homem algum?

ANJO GABRIEL: Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do altíssimo te cobrirá com sua sombra, Por isso, também o Santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação. Pois nada é impossível para Deus.

MARIA: Eis aqui a serva do Senhor. Cumpra-se em mim, segundo a tua Palavra.

(E o Anjo se afasta e Maria ali permanece, como que em êxtase)

A partir de agora o 1º ato apresenta uma sequência de cinco cenas que vão expressar através do teatro e da dança, da poesia e da contemplação, o que é viver com e sem o amor.

ABERTURA 2 (Dança): “Tuas Águas” (“Tuas Águas” – Julia Vitória feat. Gabriela Rocha)

1. **PALCO:** Vazio (1º momento) – somente sobre o efeito de luzes azul e branca, sobre o véu da coreografia (sem fumaça); Palco fechado, com foco para o telão (2º momento).

2. **TRILHA SONORA:** “Tuas Águas” – Julia Vitória feat. Gabriela Rocha.

3. **ELENCO:** 13 bailarinos

- 1º momento: **Coreografia** sobre o Véu de Tuas Águas (13 bailarinos)
- 2º momento: No **telão** são projetadas imagens dos bastidores dos ensaios e a apresentação do elenco e seus personagens. (tendo como fundo musical a mesma música da coreografia.

- **Sei que estás aqui**

Aqui neste lugar
Posso Te sentir
Sonda-me

- **Com Teu amor**

Enche-me
Com Teu amor
Inunda-me

- **Em Tuas águas**

Quero mergulhar mais
fundo
Quero contemplar
Tua presença
É o meu lugar
Nada vai me separar
Do Teu amor
Teu amor

- **Eu olho para Ti**

E ao Te contemplar
Sua glória sobre mim
Transforma-me

- **Com Teu amor**

Enche-me
Com Teu amor
Inunda-me

- **Em Tuas águas**

Quero mergulhar mais
fundo
Quero contemplar
Sua presença

É o meu lugar

Nada vai me separar

- **Do Teu amor**

Teu amor

CENA 1: “1 Coríntios 13” (sobre o lema da Paixão de Cristo 2020)

1. **PALCO:** Vazio – sobre o efeito de luzes brancas + o efeito de fumaça;

2. **TRILHA SONORA:** “The Night King” – Ramir D’jawadi.

3. **ELENCO:** 07 Atores

ATOR 1: Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

ATOR 2: E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

ATOR 3: E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

ATOR 4: O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

ATOR 5: Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

ATOR 6: Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

ATOR 7: Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

ATOR 1: O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

ATOR 2: Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

ATOR 3: Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

ATOR 4: Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

ATOR 5: Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face;

ATOR 6: ...agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

ATOR 7: Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

CENA 2: “Quem é meu próximo” (Parábola do Bom Samaritano – Lucas, 10, 30 -35)

1. **PALCO:** Pannel de fundo (Tecido) representando uma paisagem natural entre Jerusalém e Jericó. Luz que represente o final de tarde- tipo um por do sol.
2. **TRILHA SONORA:** Game of Thrones Music Ambience Winterfell Snowfall at Dusk
3. **ELENCO:** Caminhante 1 e 2; Bom Samaritano, Sacerdote, Levita, Homem trabalhador, Três ladrões.

(Tanto o Caminhante 1 e 2, estão em cena como personagens que fazem o mesmo percurso entre Jerusalém e Jericó. Porém, cada um ao tempo de sua ação)

1ª AÇÃO

CAMINHANTE 1 (Narrador): A Parábola do Bom Samaritano originou-se da pergunta de um intérprete da lei, que buscava testar Jesus. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é meu próximo?

2ª AÇÃO

(Um Viajante fazia sua viagem de rotina entre Jerusalém e Jericó, quando de repente é abordado por três estranhos (bandidos) que o roubaram, espancaram e quase o deixaram morto à beira da estrada. O viajante ainda tenta reagir ao estado em que se encontra, mas os ferimentos são muito profundos...e cai desfalecido.)

3ª AÇÃO

(Um Sacerdote e um Levita voltavam de Jerusalém após terem cultuado a Deus, e no caminho deram com o homem jogado a beira do caminho. Assustados com o estado do homem e por acharem que estava quase morto – embora não tenham se quer tentado ajudar, seguiram em frente.)

4ª AÇÃO

(Depois, de um tempo, descia por ali, um Samaritano. Parou diante do homem caído, se compadeceu e o ajudou ali mesmo, derramando água e óleo sobre suas feridas, para tentar assim, amenizar a dor. E ali permaneceu com ele em seu colo.)

5ª AÇÃO

CAMINHANTE 2 (Narradora): O papel do Samaritano mostra que status não vale nada. Os samaritanos tinham o status de “odiados” e de “indignos”; o Sacerdote e o Levita de “santos”. No entanto, a atitude de bondade do Samaritano, mostra que é isso que realmente agrada a Deus, um coração verdadeiro que demonstra atitudes de amor ao próximo.

CENA 3: “Caminhe Comigo” (*Parábola das Dez Virgens – Mateus, 21, 1 -13*)

1. **PALCO:** Fios de Flores formando uma tela de fundo – Iluminação Branca e Amarela.
2. **TRILHA SONORA:** “Walk With Me” – Hilsong (Vocal e Instrumental)
3. **ELENCO:** Caminhante 2, Jesus e as 10 Virgens.

1ª AÇÃO

CAMINHANTE 2 (Narrador): Quando será o nosso encontro com o noivo para irmos com ele a festa de casamento? As 10 virgens da parábola, são figuras clara da Igreja visível como um todo, que parece conter 100% de pessoas que realmente amam a Deus. Quem são os prudentes e quem são os imprudentes? Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.

2ª AÇÃO

COREOGRAFIA DAS 10 VIRGENS: “Caminhe Comigo” (Walk With Me)

(E no final, aquelas que estavam preparadas, por que tinham mais óleo em suas lamparinas, seguiram com o Noivo para a grande festa de casamento.)

CENA 4: “Cada um de nós é um filho pródigo” (*Da Parábola do filho pródigo – Lucas 15, 13 -32*)

1. **PALCO:** Três colunas de tecido, representando ao centro: A casa do Pai (jarros de flores do Jardim); do lado Direito: As Tentações do Mundo; do lado Esquerdo: na Sarjeta da Miséria – Iluminação Branca (para realçar as telas e as ações).
2. **TRILHA SONORA:** “Walk With Me” – Hilsong (Vocal e Instrumental)
3. **ELENCO:**
 - **Casa do Pai:** Pai, Filho mais novo, Filho mais Velho, Jardineiro, Secretária do Lar e Voz narrativa (1);
 - **As Tentações do Mundo:** Filho mais novo, 4 Jovens festeiros e 2 ladroões.
 - **Na Sarjeta da Miséria:** 2 moradores de rua (1 alcoólatra e 1 drogado), Filho mais novo e a Voz da Verdade (Caminhante 1).

VOZ NARRATIVA (1): A Parábola do Filho Pródigo é inicialmente, a história do grande amor de um Pai. Do Filho mais novo fascinado pelo desejo incontrolável de ir embora e viver sua vida de forma independente. E do Filho mais velho que se recusa a ocupar o seu lugar no banquete, por ser demasiado seguro de si mesmo e dos próprios méritos, ciumento e desdenhoso, cheio de azedume e raiva. Esta parábola retrata a situação da família dividida pelos egoísmos e apela para necessidade de uma profunda transformação dos corações.

1ª AÇÃO

“NA CASA DO PAI”

(O Filho mais novo entra em casa as pressas e preocupado. Pergunta pelo Pai e pede para chama-lo)

FILHO MAIS NOVO: Cadê meu Pai?

SECRETÁRIA DO LAR: Seu Pai está descansando, e pediu para não ser incomodado.

FILHO MAIS NOVO: Vá chamá-lo imediatamente. É urgente!

SECRETÁRIA DO LAR: Mas...

FILHO MAIS NOVO: É uma ordem! Vá chamá-lo!

PAI: Meu Filho! O que foi que aconteceu, para você me chamar desse jeito? E essa mochila?

FILHO MAIS NOVO: Pai eu decidi mudar o rumo da minha vida, sabe me cansei de estar sempre ao seu lado trabalhando, seguindo os seus caminhos, chega, o mundo é grande demais para eu ficar aqui! Preciso conhecer coisas novas, viver por conta própria, ser independente! (fala gritando)

PAI: Meu filho, olha bem o que você esta dizendo, você quer deixar o seu lar e sair para o mundo. O mundo é mau meu filho! (Enquanto o pai fala, o filho ignora)

FILHO MAIS NOVO: Eu só quero a minha liberdade! Poder conhecer tudo o que o mundo possa me oferecer, ser livre!

PAI: Mas filho, aqui você tem tudo, ao meu lado, você tem tudo! (o filho vai em direção a mochila, coloca no ombro)

FILHO MAIS NOVO: Nem tudo! Eu quero mais. Não aguento mais esse lugar! Adeus meu Pai! Vou agora viver minha vida! (sai)

PAI: Mas meu filho, espera! Saiba que, eu nunca impedi você de viver sua vida. Não entendo... Por que isso agora? Não vá, não... (se esperar que o Pai termine, se afasta...e volta...e o abraça...e vai embora)

2ª AÇÃO

“No mundo, fora da casa do Pai”

(O contexto da 2ª ação acontece no mundo, fora da casa do Pai. Longe de sua proteção. Um mundo aqui representado pela ‘liberdade’ do prazer das festas, dos encontros e desencontros; das bebedeiras e drogas sem limite; de pessoas estranhas, com segundas intenções; da luxúria; das diversas formas de tentações e prazeres sexuais; do uso descontrolado do dinheiro, sem pensar no dia de amanhã. E assim, o jovem fascinado pela tal liberdade e quando a mesma revela a sua verdadeira face, o mundo começa a desmoronar para o Jovem...até perder todo o seu dinheiro, sua roupa, seus bens materiais...e quase sua vida...)

3ª AÇÃO

“Na sarjeta da rua”

(O Filho mais novo, agora, não passa de um moribundo, sem casa, sem roupa, sem dignidade, sem respeito...o que restou foi um vagabundo, miserável...um lixo, jogado na sarjeta da rua. Ferido da violência urbana. Sem comida, fraco, doente...sem a proteção e os cuidados do Pai e de sua família. E diante de tudo isso vem o arrependimento, a solidão, o desespero...e em sua cabeça vem as lembranças das últimas palavras do seu Pai...as suas....E como ainda resta alguma vontade, o jovem resolve voltar para casa...e pedir perdão.)

4ª AÇÃO

“De volta para casa”

VOZ DA VERDADE (Caminhante 1): É hora de voltar!

Não importa quem você é. Não importa o que você fez. Jesus conhece o seu interior também. Quantas vezes você caiu, tentando acertar. Mas a tristeza e o desespero te fizeram chorar. Não importa pra onde você foi. Se na escuridão da noite, Ele apaga o seu passado, e não desiste de você. Ele não desiste de você. Ele se importa com você. Ele compreende o seu caminhar. Nunca vi um amor tão grande assim.

(O Filho mais novo tomou coragem e foi ao encontro do seu Pai, para pedir perdão e pedir permissão para retornar para casa.)

(O Pai, como sempre, e de costume, está a porta de casa, em uma triste solidão, esperando que o Filho volte. E dessa vez, para sua surpresa, o Filho mais novo aparece...)

FILHO MAIS NOVO: Pai! Estou aqui! Pai... eu sei que eu errei... fui teimoso, desobediente... estou aqui, pois quero recomeçar... quero novamente poder estar com o senhor... sei que te magoei... mas eu quero ... lhe pedir perdão.. por favor, me dê mais uma chance, eu preciso...(cai de joelho)

PAI: Filho, eu jamais lhe diria não... eu te amo e sempre irei lhe amar....Tudo o que eu tenho também é teu... (abre os braços e o filho corre para o abraçar...)

JARDINEIRO: O teu irmão, tai. Está de volta.

FILHO MAIS VELHO: O quê!?

JARDINEIRO: Sim, o teu irmão, voltou para casa. Mas, o estado dele, era deprimente. Parecia um vagabundo de rua. E o recebeu de braços abertos. Ainda mandou preparar uma festa pra ele.

FILHO MAIS VELHO: Como é possível!? Ele simplesmente sai de casa, dá as costas para nossa família e volta...)

(O Filho mais velho, revoltado com a situação, vai em direção ao seu Pai.)

FILHO MAIS VELHO: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais faltar com minhas obrigações, cuidando dos nossos bens de nossa família e nunca fizestes uma festa para reconhecer os meus serviços; mas quando veio este teu filho, que gastou os teus bens, te deu as costas, porque queria liberdade. E agora esse daí volta pra casa sem nada, acabado, um lixo. Faltou com respeito para contigo, para com a nossa família e tu manda fazer uma festa pra ele.

PAI: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu também; entretanto teu irmão estava perdido, ferido, desprotegido e arrependido, sem nada e vem até mim pedir perdão e eu como o seu Pai não iria recebê-lo de volta

e perdoá-lo. Esta festa que mandei preparar é para celebrar a vida do teu irmão, mas celebrar acima de tudo a nossa família. Juntos de novo. Vem cá meu filho, eu te amo. Vocês são minha vida.

CENA 5: “Através do olhar e do coração de Maria Madalena” (Do filme *Maria Magdalene*)

1. **PALCO:** Cortinas de Véus azul de fundo (formando um painel de fundo)

2. **TRILHA SONORA:** Narradores e Coreografia: “Oceans” – Hilsong (Instrumental)

Diálogos: “Mary Magdalene 2018 – suíte Ost”

3. **ELENCO:** Testemunhas de Magdala 1 e 2, Maria Madalena, Pai, Irmã mais velha e mais nova, Irmão mais velho (Daniel) e o mais novo, Jesus, Pedro, Judas, André, João, Thiago Maior, Thiago Menor e um grupo de cinco pescadores.

PARTE 1

(Maria Madalena está deitada. Pois sua vida naquele momento passa por um conflito existencial. Suas ideias e pensamentos, diferem dos princípios de sua família, bem como os princípios tradicionais das famílias da localidade de Magdala. Como em um sonho, Maria Madalena revive o conflito existencial em si, através de uma dança cênica: “O abismo, do mais profundo do meu ser.” Em torno de si, às extremidades de sua cabeça e pés, estão as Testemunhas de Magdala.)

TESTEMUNHA 1: Como será o Reino de Deus?

TESTEMUNHA 2: É como uma semente, um único grão de mostarda, que uma mulher pegou e semeou em seu jardim. E cresceu e cresceu. E as aves do céu fizeram ninhos em seus galhos.

TESTEMUNHA 1: Maria Madalena está à deriva, sem rumo, em um naufrágio existencial, adentrando em um abismo.

COREGRAFIA: “O abismo, do mais profundo do meu ser.” (“Oceans” – Hilsong)

(Durante a coreografia e as narrativas, a família de Maria Madalena, está deitados no mesmo espaço. Seu Pai, está deitado mais próximo da filha, por estar mais preocupado com o seu estado. Ao mesmo tempo, em que contempla a filha, bate no peito, por se sentir culpado.)

(O Irmão mais novo, vem do lado do pai, pedir permissão para trazer o Curandeiro (Jesus), pois assim eles o chamavam, por ainda não o conhecerem.)

IRMÃO MAIS NOVO: Pai, por favor. Deixe-me trazer o curandeiro?

PAI: Traga-o.

(Jesus entra a casa, quando é abordado pelo Pai)

PAI: Ela não fala comigo. Nem sei mais quem ela é.

JESUS: Vou vê-la a sós.

(O Pai se retira com o restante da família)

(Maria Madalena permanece deitada, embora acordada)

JESUS: Sua família diz que você luta com o demônio.

MARIA MADALENA: Se há um demônio em mim, sempre estive aqui. Queria que houvesse um demônio.

JESUS: Por quê? O que você teme em você mesma?

MARIA MADALENA: Os meus pensamentos. Meus desejos, minha felicidade. Tenho medo de envergonhar minha família. Eu os envergonho. Não sou como deveria ser.

JESUS: O que você deseja?

MARIA MADALENA: Não tenho certeza...conhecer a Deus.

(Jesus aproxima-se de Maria Madalena. Agacha-se.)

JESUS: E mesmo assim você sente a presença de Deus?

(Maria Madalena contempla agora o rosto a face de Jesus.)

MARIA MADALENA: As vezes com tudo calmo, acho que sinto.

JESUS: Isso sempre estive aí. Você só precisa de sua fé (sorrir, discretamente). Não há demônios aqui (aproxima-se a mão da frente de Maria Madalena, embora não a toque. Deixando-a suspensa). Descanse, agora. Descanse na luz)

(Jesus se retira, e volta a se reunir com o grupo de seus seguidores (discípulos). Maria Madalena ergue-se, como que impulsionada por uma força maior que ela e olha em direção ao grupo de Jesus, que está lá fora, próximo das águas)

PARTE 2

(Moça de família, tímida e religiosa, seu maior pecado é não querer casar, envergonhando irmãos e pai. Seu grito desesperado de liberdade. Maria Madalena é a primeira feminista de que se tem notícia, ao ir contra os ideais e planos traçados para ela por sua família. Um deles é o casamento arranjado, já que naquela época, este era o propósito da mulher: se casar e respeitar seu marido. Bem, não para ela, que tinha outras aspirações para sua vida. E se ainda é difícil ir contra o que a sociedade espera de você atualmente, imagina numa época na qual não se tinha precedentes de tal insurreição. Ao se desvencilhar dos laços considerados nocivos por ela, Madalena busca achar sua verdadeira alma, seu espírito, e então toma a decisão de seguir a Jesus.)

(Após sair da casa de Maria Madalena, Jesus está a pregar aos pescadores e moradores do vilarejo de Magdala. Eis que Maria Madalena se aproxima para ouvir os ensinamentos de Jesus.)

JESUS: Vocês estão parados numa fronteira. Tem medo de nunca alcançar o reino?

PESCADOR 1: O reino de quem? De Herodes?

PESCADOR 2: Ele anda com pecadores.

JESUS: Sabem muito bem que só há um reino verdadeiro. E é o de Deus. E o reino de Deus está criando raízes. Então temos de nos preparar. Vocês devem lavar as manchas de sua corrupção e nascer de novo. Como crianças. Eu tenho estado oculto por muito tempo. E agora vocês se escondem, cada um de vocês, por trás da aparência de fé. Vocês recitam suas músicas e fazem seus sacrifícios como se seus corações e espíritos, seu culto a Deus, fossem o quê? (pausa) Depois voltam as suas vidas e fazem o que lhes dá prazer, o que os satisfaz, o que faz os dias nesta

terra passarem facilmente para vocês como sonhadores. Mas, acordem, Magdala. Abram seus olhos! Olhem para as pessoas na Galiléia e na Judéia, sofrendo, clamando por justiça, por misericórdia.

IRMÃO MAIS NOVO DE MARIA MADALENA: Vejam as cruzes nas colinas de Jerusalém.

PESCADOR 3: Culpa dos romanos!

IRMÃO MAIS NOVO DE MARIA MADALENA: A cidade sagrada é refém dos romanos.

PESCADOR 4: Jerusalém está perdida!

PESCADOR 1: Quem nos libertará?

JESUS: (gritando) Sua fé pode ser feita de refém? Heim!?! (um silêncio total) Ouçam! (e agora um silêncio geral...sendo o único som ambiente, o das águas). No silêncio, existe alguma coisa chamando? (volta o silêncio geral) Vocês tem coragem de seguir o que ouvem? Vão se alinhar com a vontade de Deus...até cada gesto de amor, cada vontade de ajudar e cada respiração, estarem unidas? Isso é fé. E essa fé (pausa) os fará alimentar os que sofrem para aliviar a dor deles. E é essa fé... a sua fé, que os conduzirá ao Reino de Deus. Venham. Venha Magdala. Venham para a água.

(Com estas palavras, Jesus convida os que acreditarem que podem mudar suas vidas, conhecendo a Deus, a serem batizados nas águas)

PEDRO: Venha irmão! Venha renascer.

ANDRÉ: Junte-se a nós!

PEDRO: Eu o batizo com água, pelo seu arrependimento. Renascido na luz de Deus.

JOÃO: (instigando mais pessoas a serem batizadas) Sendo quem somos, que nos tornamos iguais a ele.

JUDAS: O reino de Deus está próximo.

(E do meio daqueles homens, como é de costume – apenas homens e nunca mulheres – Maria Madalena, deseja ser batizada...para surpresa de todos e principalmente de sua família)

(O Irmão mais velho de Maria Madalena, tenta impedi-la...)

IRMÃO MAIS VELHO: Maria! Volte, Maria!

(O irmão mais novo e outros pescadores, tentam impedir o Irmão mais velho, segurando-o)

PEDRO: O que a preocupa, irmã?

(Maria Madalena, para diante de Jesus)

(O Pai de Maria Madalena dirige a palavra a Jesus)

PAI: O que disse a ela? O que prometeu a ela? Sou o Pai dela. O lugar dela é comigo.

(Pedro vai em direção ao Pai, como se quisesse impedir o Pai de se aproximar)

JUDAS: Pedro!

PAI: Você separaria uma filha do Pai dela? É essa a vontade de Deus?

JESUS: As filhas dos pais, os filhos das mães.

PAI: O que fará com ela?

JUDAS: Ela irá segui-lo. Do mesmo que nós.

DANIEL (IRMÃO MAIS VELHO): Venha, Maria! Seu lugar é com a nossa família. (revoltado e desesperado)

IRMÃO MAIS NOVO: Não se aproxime mais irmão. (segurando-o com força)

DANIEL: Vamos para casa.

PEDRO: Segure-o!

DANIEL: Afaste-se!

PAI: Daniel! Daniel! Para trás.

(Maria Madalena toca as mãos de seu Pai. O contempla pela última vez e beija o seu rosto (um beijo, como se fosse um diálogo de agradecimento) e sorrir discretamente, significando que agora está em paz e deseja que ele também fique em paz. E se afasta, tirando o véu de sua cabeça...para ser batizada)

DANIEL: O que ela está fazendo? (em tom revoltado) Maria!

IRMÃO MAIS NOVO: Daniel, não faça isso! Daniel!

DANIEL: Maria! Maria, volte!

PAI: (tocando o rosto do filho) Pare! Pare, Daniel! Ela fez sua escolha.

DANIEL: Como isso pode ser a vontade de Deus. (encarando Jesus) Nenhum homem pode decidir isso! Nenhum! (e vai embora, triste...)

(Assim como a família de Maria Madalena)

(Neste momento Jesus se aproxima de Maria Madalena, que está com o seu corpo(metade) embaixo d'água.

JESUS: Eu a batizo com água para purificá-la (mergulha-a 1ª vez) Eu a batizo com luz e fogo (mergulha-a 2ª vez) Eu a batizo para que renasça, desperta e pronta para o dia que virá (mergulha-a 3ª vez).

GRAVAÇÃO DE NARRATIVA: E assim concluímos o 1º Ato da Paixão de Cristo sobre a reflexão e contemplação do lema da 19ª edição: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”. 1 Cor 13,13. 2º ATO: A partir de agora, estejamos preparados, assim como Maria...para perdê-lo. Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

2º ATO

CENA 6: “Então deve estar preparada, assim como eu...para perdê-lo.”

1. **PALCO:** Palco Vazio (iluminação noturna – para o azul, sem fumaça).
2. **TRILHA SONORA:**
3. **ELENCO:** Maria, Maria Madalena, Jesus e os doze discípulos.

(Enquanto os discípulos se organizam para descansar, porque já é tarde. Jesus está com sua Mãe. Maria Madalena observa o encontro dos dois. Maria, Mãe de Jesus, aproxima-se de Maria Madalena...)

MARIA MADALENA: Quem é ela?

JUDAS: É a Mãe de Jesus.

(Maria, se aproxima de Maria Madalena, e senta ao seu lado. Jesus assim como os discípulos, descansam)

MARIA MADALENA: Ele mandou chamá-la?

MARIA: Um filho precisa de motivos para chamar a Mãe?

MARIA MADALENA: Eu costumava chamar a minha mãe a noite. Ele morreu quando eu era garotinha. Eu acordava antes do amanhecer e esquecia que ela tinha morrido, e não entendia por que ela não estava lá. (silêncio) Mas, ele tem a você.

MARIA: Ele me buscava muito quando era pequeno, sempre entendendo tudo errado, chorando a noite, porque seus amigos diziam que ele tinha o diabo nele. Eu o amava, e ainda o amo muito...mas ele nunca foi totalmente meu.

MARIA MADALENA: Deus deve ter lhe pedido muito.

MARIA: E o que Deus pediu a você? (silêncio) Para deixar sua casa, sua família. E você ama meu filho, não é? (silêncio) Então deve estar preparada, assim como eu.

MARIA MADALENA: Para quê?

MARIA: Para perdê-lo.

(A noite cai ainda mais profunda...e todos descansam)

CENA 7: “Este é meu corpo que é dado por vós...”

- 1. PALCO:** Três pequenas mesas redondas (aproximadamente 30cm de altura), tapetes, almofadas e utensílios da Ceia.
- 2. TRILHA SONORA:** “A Way of life” – Hans Zimmer
- 3. ELENCO:** Jesus, Pedro, João, Judas, André, Felipe, Mateus, Tomé, Thiago Maior, Thiago Menor, Bartolomeu, Simão e Tadeu.

(Os que seguiram Jesus, até este momento, o momento ápice de todos os outros, o conhecem porque ele se fez conhecer através de seus ensinamentos: ...quer conhecer a Deus, então vem comigo...e verás. É chegado a hora, a mesa está servida, os convidados estão em seu entorno, mas antes, é preciso dá testemunho do seu real significado)

(Os doze discípulos estão perfilados em torno da mesa. Jesus está reservado em oração)

PEDRO: Aquela cena me deixou intrigado, de ver o nosso mestre lavando os nossos pés. Aquilo foi uma humilhação. Mas, isso era pensamento de minha ignorância...Depois percebi que a única verdade nisso tudo era “servir o próximo como a ti mesmo”, então, o Mestre lavou os meus pés.

TOMÉ: O Mestre, lavou os nossos pés, para que também deveis lavar-vos os pés uns dos outros.

MATEUS: Pois o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou.

ANDRÉ: Ele nos deu um exemplo, cabe a nós fazer o mesmo. Porque, o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou...

FELIPE: ...Se compreendemos isso, e assim colocarmos em prática, felizes seremos.

TADEU: Mas, lembrem-se, por que assim ele nos disse: quem recebe aquele quem eu enviar, a mim recebe...

THIAGO MENOR: ... e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

BARTOLOMEU: Parecia que tudo estava tão bonito, celebrativo, mas o Mestre disse algo que nos incomodou: um dentre nós, haveria de entregar o nosso Mestre...um traidor entre nós!?

THIAGO MAIOR: Não sei quem seria capaz de tão grande traição...caminhou conosco, comeu com a gente, aceitou o convite de seguir...

SIMÃO: Não faço ideia. Não vou correr o risco de apontar esse traidor...melhor fora que nunca tivesse nascido.

JUDAS: (em pensamento) Não era essa a minha intenção. Eu só desejava que o mestre pudesse dialogar com os mestres da lei, para que eles o conhecessem melhor...o que foi que eu fiz!?

JOÃO: Todos se entreolharam, sem entender, querendo saber quem era...isso nos machucou muito...foi então que me dirigi ao Mestre em particular...e perguntei...

(Nesse momento os discípulos se voltam para o ato de estarem ceiando – como se não tivesse parado o próprio ato da ceia desde o seu começo)

(João já se encontra do lado de Jesus)

JESUS: É aquele a quem eu der o pão umedecido.

(Tendo umedecido o pão, Jesus o toma e dá a Judas.)

JUDAS: Mas... Mestre, agora...!?

JESUS: O que tens que fazer, que faças logo, Judas.

JUDAS: Eu o farei!

(Judas se retira)

(Todos os outros discípulos se perguntam, por que Judas se retirou. Para onde iria!? Com exceção de João, que com o semblante triste e preocupado, entendeu o que o Mestre havia lhe dito, sobre o traidor.)

JESUS: Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco antes de sofrer; pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no reino de Deus. (Tomando o vinho em suas mãos deu graças) Tomai isto e reparti entre vós; pois eu vos digo doravante não beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus. (Ele toma o pão em suas mãos dá graças e o reparte) Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória. (...) Esse Cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós, façam isto em memória de mim.

(E preparando-se para a sua despedida...)

JESUS: Irmãos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurarão e, como eu havia dito aos judeus agora também vos digo: para onde vou vós não podeis ir. Dou-vos um mandamento novo: Que vos amei uns aos outros, como eu vos amei. Nisto reconhecerão que sois meus discípulos.

PEDRO: Senhor, para onde vais?

JESUS: Não podes seguir-me agora a onde vou, Pedro, mas me seguirás mais tarde.

PEDRO: Por quê? Não posso seguir-te agora? Darei a vida por ti, Senhor!

JESUS: Darás a vida por mim, Pedro? Em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes. Cesse de perturbar-se o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, e quando for e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. E para onde vou conheceis o caminho.

TOMÉ: Senhor, não sabemos para onde vais!? Como podemos conhecer o caminho?

JESUS: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. Se me conheceis também conhecereis meu Pai. Se alguém me ama guarda minha palavra. Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai, e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Vamos partir.

(Enquanto os discípulos saem, se aproximaram a Mãe de Jesus, Maria de Cleofas e Maria Madalena (enquanto isso, as outras mulheres desfazem a mesa), que lhe pediram instantemente que não fossem ao monte das Oliveiras; pois se propagara o boato de que queriam apoderar-se do Mestre. Mas Jesus consolou-as com poucas palavras...e continuou ao encontro dos discípulos).

CENA 8: “Vocês acreditam que esse Jesus de Nazaré é o filho de Deus?”

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Os Saduceus: Caifas, Anas; Nicodemus, José e mais oito Sacerdotes, .

(A cena 7, no contexto histórico – de tempo, estaria acontecendo ao mesmo tempo que a Ceia.)

(O Grande Sinédrio era uma assembleia de juízes judeus que constituía a corte e legislativo supremos do antigo Israel. O Sinédrio (Sanhedrim) era a Corte Suprema da lei judaica, com a missão de administrar justiça, interpretando e aplicando a Torá (Pentateuco ou Lei de Moisés), tanto oral como escrita. Exercia, simultaneamente, a representação do povo judeu perante a autoridade romana.)

(Herodes o Grande, no começo de seu reinado, mandou executar grande parte de seus membros – quarenta e cinco, – porque o conselho atrevera-se a recordar-lhe os limites dentro dos quais devia situar-se seu poder. Substituiu-os por personagens submissos a seus desejos. Durante seu reinado e, depois, no tempo de Arquelau, teve limitada importância. Na época dos governadores romanos, inclusive na de Pôncio Pilatos, o Sinédrio exerceu de novo suas funções judiciais em processos civis e penais, dentro do território da Judeia. Nesse momento, suas relações com a administração romana eram tensas, e o relativo âmbito de autonomia que lhe foi outorgado estava em consonância com a política romana nos territórios conquistados. Não obstante, o mais provável é que nesses

momentos, a “potestas gladii”, isto é, a capacidade de ditar uma sentença de morte, estivesse reservado ao governador romano (“prefectus”), que como era habitual, nesses momentos, teria recebido do imperador romano amplos poderes judiciais, entre eles e os de morte. O Sinédrio, portanto, embora pudesse julgar as causas que lhes eram próprias, não podiam condenar ninguém a morte. A reunião de seus membros durante a noite para interrogar Jesus foi apenas uma investigação preliminar para definir as acusações que mereciam a pena capital para apresentá-las na manhã seguinte contra Jesus no processo perante o Prefeito romano.)

(No Sinédrio, os Sacerdotes estão reunidos, discutindo sobre quem é Jesus de Nazaré e o que ele tem causado de tumulto em Jerusalém e região circunvizinha. Caifas está sentado em seu trono, enquanto a assembleia de sacerdotes estão a discutir a problemática da presença de Jesus em Jerusalém.)

ANÁS: Então ele veio a Jerusalém, a multidão enlouqueceu com a sua chegada. E nós não fizemos nada. Ele então acusou os mercadores e vendedores de estarem pecando dentro do templo. E nós não intervimos.

JOSÉ: Quantas vezes protestamos da vergonha que é permitir esses mercadores no recinto do templo.

ANÁS: Mas, nós permitimos que ele pregasse no templo sagrado. E em nenhum momento, nenhum momento ele reconheceu sua autoridade, Sacerdote Caifas. Nem se submeteu aos anciãos de Israel.

SACERDOTE 1: Deixemos denunciá-lo em nome de Deus de Israel!?

(A assembleia se pronuncia ao mesmo tempo, os que defendem, os que acusam e os que são neutros)

JOSÉ: Não estou se temos esse direito. Podemos dizer que, honestamente representamos as verdadeiras aspirações do povo de Israel?

SACERDOTE 1: O que você está dizendo?

JOSÉ: Eu sempre achei que nos isolamos deles e dos seus verdadeiros problemas. Mas como guiá-los se não sabemos o que há em seus corações?

SACERDOTE 2: Mas, sem a nossa orientação, eles estariam perdidos.

SACERDOTE 3: O povo...o povo corre atrás de qualquer novidade. Eles se simpatizaram com esse Jesus e com suas promessas exageradas.

JOSÉ: Eu vi! Eu o vi pregando. Suas palavras atingem o coração dos homens e as nossas não. Não há os velhos rituais, as velhas formas. Mas uma nova visão que parece responder as esperanças deles. Uma mensagem de conforto, de bondade, de pureza e as virtudes da humildade.

SACERDOTE 4: Já ouvimos isso antes. De João Batista e de uma centena de outros.

SACERDOTE 5: E por que não!? Essa é a riqueza da nossa religião que é sempre mantida viva por nossas ideias..., mas, diferente de como a colocamos em prática.

SACERDOTE 3: Esse tipo de pensamento encoraja os vossos profetas...

SACERDOTE 5: Que povo incrível somos nós! Sedentos de conhecimento, mais hipócritas com medo de mudança. Dizemos que queremos novas ideias para a nossa religião para falar para as novas gerações e, então, quando um profeta aparece queimando de Fé e outras revelações, nós o rejeitamos (tumulto). Então ficaremos na história como os responsáveis por destruir seus profetas?

SACERDOTE 6: Mas..., mas, por favor, meus irmãos, agora não é hora de discussões filosóficas. Temos problemas mais urgentes para resolver.

SACERDOTE 7: Ele ainda permite que aqueles que o seguem, que o chame de Messias (*chamando a atenção de Caifas, que até então estava pensativo, como se não participasse das discussões*).

NICODEMOS: Com respeito a aqueles mais entendidos que eu, há uma possibilidade que parece que ninguém está considerando! (silêncio)

ANÁS: E o que é?

NICODEMOS: A possibilidade de Jesus de Nazaré ser de fato o Messias que o nosso povo espera (silêncio).

SACERDOTE 5: O Carpinteiro! O Carpinteiro da galileia (comentário isolado – sem necessariamente ser exposto para a assembleia).

SACERDOTE 4: Este homem estudou as profecias sutil e cuidadosamente; e ele, nunca perde a chance de se identificar como o Messias.

SACERDOTE 3: É verdade! (outros confirmam e outros discordam)

NICODEMOS: Eu apenas sei que, como o nosso irmão José, o ouvi pregar...fui movido por... a me libertar...comecei a ver as coisas de uma maneira mais clara. Eu fiquei consciente das maravilhas de que Deus está om ele e através dele.

ANÁS: Tem consciência das coisas que está dizendo, Irmão Nicodemos?

NICODEMOS: Como eu não teria. Por que sonhamos que o salvador viria em glória, como rei, coberto de ouro, cheio de riquezas, assim como Salomão!? (pausa) Quem somos nós para dizer que tem que ser assim? Por que não pode ser...um carpinteiro...do meio do povo? Queira Deus que abra os nossos olhos e corações.

CAIFAS: (Sentado) Mestre Nicodemos, sempre tenho te respeitado. Como posso compreender que a sua defesa a este homem, cuja missão, parece dividir o nosso povo? Mesmo esta nobre assembleia! Parece ter sido separada por este ... Jesus de Nazaré. Deve ser um homem extraordinário! Mas, não há ninguém entrenós que compreenda o significado real deste problema. Não são as palavras do Galileu que são importantes ou os chamados milagres e nem a fala dele arrastando multidões que o chamam de Messias...não é importante! (pausa) O que mais me preocupa é que esse homem...esse homem se atreve a se proclamar... a si mesmo...como filho...de...Deus (Silêncio)! (*Levanta*) Mestre Nicodemos, a sua grande Fé e sabedoria. E você, Irmão José, o mais honesto dos homens, podem nos dizer, no fundo dos vossos corações que acreditam que ele é filho de Deus? Que ele se iguala a Deus? (Nicodemos e José, não respondem) (*Senta*) Os Romanos não vão esperar que encontremos a resposta. Nossa lei diz: “Ao profeta que proclamar que fala em nome de Deus coisas que Deus não autorizou, este profeta deve...Morrer.” Este homem, Jesus, é um falso profeta e um blasfemador. Não seria melhor, um homem morrer do que uma nação inteira perecer? (Tumulto)

ZERÁ: Embora sob ocupação romana, Caifas, o povo de Israel, colocaria um bode para a morte, mas não um homem.

CAIFAS: Obrigado Zerá! Por me lembrar de nossas realidades.

ANÁS: Então. Ele deve ser acusado e considerado culpado pelos romanos.

JOSÉ: Mas, Caifas, nós ainda não o consideramos culpado. Certamente nossa lei não condena um homem a morte, sem primeiro ser ouvido por esta assembleia que representa Israel.

SACERDOTE 6: Não! Não importa. Não podemos simplesmente entregar o nosso irmão aos romanos.

NICODEMOS: Depois da Páscoa, deixe-me convencer a Jesus a se apresentar e nos explicar suas profecias e porque se diz ser o filho de Deus.

CAIFAS: Irmãos, se estão de acordo, interrogaremos com cuidado e daremos a esse Jesus de Nazaré toda oportunidade de se defender.

ANÁS: Não! Devemos organizar logos os guardas e sair a procura de Jesus, essa noite.

SACERDOTE 3: É melhor não. Com isso chamaremos a atenção da Guarda Romana.

ZERÁ: Eu sei como localizá-lo.

JOSÉ: Não se esqueça, Zerá: Jesus de Nazaré é um dos nossos irmãos!

CENA 9: “Afasta de mim este Cálice...Mas que não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

1. **PALCO:** Cordões de folhagem caem sobre o palco a partir do teto do palco. Iluminação noturna (azul) e fumaça.
2. **TRILHA SONORA:**
3. **ELENCO:** Jesus, Judas, Pedro, João, André, Thiago Menor, Lúcifer, Anjo, Soldos do Templo 1, 2, 3 e 4 (Malcho).

(No Jardim das Oliveiras, Jesus está em oração e acompanhado dos discípulos. Porém desses, quatro (Pedro, João, André e Tiago Menor), ficam de vigília, próximo do local onde Jesus está em oração. Os outros, não aparecem em cena, por estariam mais distantes, não sendo necessário aparecer.)

1ª AÇÃO

(O primeiro momento de Jesus em oração, é um pouco mais contida, embora pareça está muito fraco fisicamente, representando assim, a escolha que Jesus fez, por que sabe que o sofrimento que seguirá é muito mais forte.)

2ª AÇÃO

JESUS (olha em direção aos discípulos e percebe que os mesmos não estão vigiando e dirige-se a eles): Pedro! Pedro...

PEDRO: Mestre! O que foi Mestre? O que foi que aconteceu?

JOÃO: Algum problema Senhor?

JESUS: Vejo que vocês não são capazes de vigiar. Uma hora que se quer...

ANDRE: Quer que chamemos os outros?

JESUS: Não! Não, João! Não quero que eles me vejam assim...

PEDRO: Corres perigo! Devemos sair daqui?

JESUS: Fiquem aqui...Vigiem...*(e tendo se afastado um pouco)* e orem.

JOÃO: O que há com ele?

PEDRO: Parece aterrorizado. Na ceia ele falou do perigo de traição e... *(um canto de coruja rasga a noite, assustando-os mais ainda)*

3ª AÇÃO

JESUS *(retornando ao local de oração, Jesus cai por terra a primeira vez, e ao erguer-se...):* Pai! Pai, escuta-me...Desperta...vem me defender... Salva-me das armadilhas que me prepararam... *(Jesus, abaixa-se pelo peso da dor e o seu suor agora é de sangue. Ao erguer-se novamente e com muita dificuldade, Lúcifer, está próximo ao observá-lo e tentá-lo novamente, como outrora o tenha feito no deserto)*

LÚCIFER: Crês mesmo...que um só homem possa carregar todo o fardo do pecado?...percebo que neste estado não tem condições.

JESUS: Protegei-me, ó Senhor...Confio em ti...Em ti busco...refúgio *(olha pro céu de forma mais precisa, como se buscando proteção).*

LÚCIFER: Ninguém, ninguém pode carregar este fardo, eu te asseguro. É muito...muito pesado. Salvar as almas deles é...caro demais. Ninguém... Jamais... Não... Nunca...

(Neste momento um anjo de luz, aproxima-se Jesus, trazendo consigo o cálice do sacrifício. Chegando ao lado de Jesus, abaixa-se tocando-o como o confortasse e erguendo o Cálice).

JESUS: Pai...tu podes...tudo. Se for possível...afasta de mim este cálice...Mas, seja feita a tua vontade...e, não a minha.

(Jesus, curva-se sobre si, como ato e resposta por aceitar o sacrifício)

LÚCIFER: Quem é teu Pai? Quem és tu? (e um silêncio crucial se apossa do tempo presente, até o momento em que ele rompido pela presença de outros ao Jardim das Oliveiras)

(E agora de pé, Jesus, percebe que chegou a hora do traidor, por que ele se aproxima...e dirige-se a eles)

4ª AÇÃO

(Uma névoa densa e azulada toma conta do Jardim das Oliveiras, dificultando a visibilidade para reconhecimento de rostos)

JESUS: A quem procuram?

SOLDADO MALCHO: Procuramos Jesus de Nazaré.

(Ouvindo isso, Judas tenta fugir...Mas, os soldados o impedem)

JESUS: Sou eu!

(Judas se aproxima de Jesus, por está coagido e cercado pelos soldados do templo. Os discípulos (Pedro, João, André e Tiago Menor) o encaram, por agora entenderem e associarem o "Traidor" mencionado por Jesus na Ceia. Mas, o ato de encarar, pelos discípulos, também tem haver com o medo dos Soldados do templo, e por isso vão se espalhando tentando se esconder entre a névoa, somente Pedro, aproxima-se de Jesus para defendê-lo)

JUDAS: Salve, Rabi! (e beija o rosto de Jesus)

JESUS: Judas...entregas o filho do homem...com um beijo!?

(Enquanto Judas se afasta, Pedro vai em direção a Judas, agarra-o com veemência e o joga no chão)

PEDRO: Seu TRAIADOR...!

(Os soldados do templo se dividem entre imobilizar Pedro e os outros discípulos (embora este consigam fugir). Nessa ação, Judas consegue fugir. O mesmo grupo que tentou imobilizar Pedro – e por ele ser mais forte, fere um dos soldados (Soldado Malcho), cortando-lhe a orelha. Outro soldado enquanto algema Jesus...)

JESUS: Pedro! Pedro...solta esta espada...solta Pedro. Pois quem dela se serve, por ela cairá.

(No momento em que Pedro larga a espada ao chão, ele é imobilizado por definitivo, por um dos soldados, que o agride na cabeça com tanta força, que Pedro cai desmaiado)

(Seguido desta ação, Jesus, se dirige ao soldado ferido, pega a orelha decepada ao chão, e leva de volta ao local. O soldado – conhecido como Malcho, está como se estivesse anestesiado: ora pelo corte de sua orelha e outra por Jesus colocá-la de volta.)

(Os outros soldados, terminam de algemar Jesus e por conseguinte agredi-lo sem piedade...e o conduzem ao Sinédrio, para ser julgado)

(Permanecem, ali – no Jardim das Oliveiras – Pedro, desacordado e o Soldado Malcho)

CENA 10: “Tu és o Messias...o filho de Deus? (Jesus é julgado pelos Sacerdotes)”

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** SADUCEUS: Caifás, Anás, Hezir (Sacerdote 1), Jedaías (Sacerdote 2);
FARISEUS (a favor de Jesus): Nicodemos, José, Harin (Sacerdote 5);
FARISEUS (contra Jesus): Malquias (Sacerdote 3), Jesuá (Sacerdote 4);
FARISEU (neutro): Abdias (Sacerdote 6), Jaquim (Sacerdote 7);
ESCRIBA: Zera
LEVITAS: 1 e 2
SOLDADOS DO TEMPLO: 1, 2, 3 e 4 (Malcho)
JESUS

SINÉDRIO, a assembleia sacerdotal de Israel.

Os **LEVITAS** faziam todo o trabalho ligado ao templo de Deus. Os descendentes de Arão eram os sacerdotes, que eram os únicos que podiam entrar no edifício do templo para oferecer sacrifícios a Deus (Levítico 1:10-11). Eles também abençoavam o povo, carregavam a Arca da Aliança e recebiam uma porção dos sacrifícios para seu sustento.

Nos tempos de Jesus, os mais apreciados pela maioria do povo eram os **FARISEUS**. Seu nome, em hebreu perushim, significa "os segregados". Dedicavam sua maior atenção às questões relativas à observância das leis de pureza ritual, inclusive fora do templo. Os fariseus geralmente eram indivíduos de uma classe social intermediária. Embora

fossem minoria no Sinédrio, eram indispensáveis, pois tinham o apoio do povo judeu. Essa popularidade rendia-lhes muitas conquistas no conselho.

Os **SADUCEUS**, geralmente eram ricos e ocupavam cargos de prestígio em Israel, como o de sumo sacerdote. Eram também a maioria no Sinédrio (conselho que julgava assuntos da lei judaica e da justiça criminal, na Judéia e em outras províncias). Tinham uma grande preocupação em acatar as decisões de Roma (que dominava Israel no período em questão), dando, muitas vezes, mais importância à política do que à religião. Vale destacar que os saduceus não eram bem vistos pelo povo, já que faziam parte da elite e apoiavam os romanos. Esse grupo deixou de existir após a destruição do Templo de Jerusalém, em 70 d.C., já que tinha uma forte tendência política.

O **ESCRIBA** ou **escrivão** era aquele que na antiguidade dominava a escrita e a usava para, a mando do regente, redigir as normas do povo daquela região ou de uma determinada religião. Também podia exercer as funções de contador, secretário, copista e arquivista.

(A Assembleia dos Sacerdotes reuniu-se as pressas para realizar o Julgamento de Jesus. A sua entrada, Judas está revoltado com a forma de como conduziram Jesus e pede para que chamem Zerá)

1ª AÇÃO

JUDAS: Pra onde vão levá-lo? Pra onde? *(perguntando ao povo que se aglomerava a frente da entrada do Sinédrio)*

LEVITA 1: Quem?

JUDAS: Jesus! Jesuuuuuus! *(Gritando)*

LEVITA 2: Tem um homem gritando a entrada por Jesus. Ele exige falar com o Senhor.

JUDAS: *(Agarrando Zerá pela túnica)* Zerá! Zerá! Me diga o que é essa reunião com Caifás? Eu preciso estar junto. Ao lado de Jesus.

ZERÁ: Reunião!? Não haverá reunião.

JUDAS: O quê!?

ZERÁ: É um julgamento. Seu Jesus é acusado de Blasfêmia. Judas, você foi uma ajuda valiosa. Venha me ver quando tudo acabar.

(Zerá se afasta de Judas e lembra que tem que entregar a recompensa. E chama o Levita 2, para entregar as moedas.)

LEVITA 1: Já conseguiu o que queria. Agora, embora daqui. Vai.

SOLDADO DO TEMPLO 1: Agora saia daqui *(empurrando Judas)*

2ª AÇÃO

(Dentro do Sinédrio, os Sacerdotes questionam eufóricos com a chegada de Jesus e discutem a favor e contra Jesus)

ANÁS: *(alterando a voz, para que seja ouvido)* Irmãos! Irmãos! Silêncio!

NICODEMOS: *(dirigindo-se para Jesus, que é colocado ao meio do lado direito virado para dentro – não sendo de frente para o público)* Caifás disse que ele não seria tratado como um prisioneiro. Vamos soltá-lo! *(sendo ele mesmo a soltar Jesus)*

CAIFAS: Jesus, não é nossa intenção, tratá-lo como um criminoso. Mas, queremos que explique a essa assembleia, a natureza de seus ensinamentos e que doutrina é esta que você e seus discípulos estão espalhando pela Judeia.

(um breve instante de silêncio)

JESUS: Eu falei abertamente para que todos ouvissem. Eu ensinei na Sinagoga e no templo, não falei nada em segredo. Então...por quê pergunta a mim. Pergunte aos que me ouviram. Eles são minhas testemunhas.

SACERDOTE 5: Caifas, eu o vi pregar, e na verdade eu não vi nada em sua doutrina que negasse os princípios de nossa fé.

SACERDOTE 4: Rabino, não entendemos o significado de muitas pregações suas...

SACERDOTE 6: Por exemplo: uma testemunha disse que ele falou que poderia destruir o templo e reconstruí-lo em 3 dias.

(Com esse questionamento os Sacerdotes se exaltam ao mesmo tempo)

SACERDOTE 7: Irmão ouvimos dizer que você veio pra trazer amor e fraternidade. Eu lhe imploro, traga paz a esta noite, para esta assembleia.

CAIFAS: Diga-me! Foi nos dito que você se proclamou ser... o filho...de Deus. Agora, eu lhe pergunto em nome do eterno: Você *(apontando para Jesus)* é o Messias, o filho de Deus?

(um silêncio profundo)

JESUS: Eu sou!

(novamente e agora com mais veemência, os sacerdotes se exaltam)

JESUS: E vocês verão o filho do homem sentado a mão direita de Deus, Pai.

(Tumulto geral: os que são contra, clamam chamando Jesus de Blasfemador; os que são a favor, ficam aterrorizados, devido ao que vai acontecer com Jesus – talvez duvidando)

CAIFAS: *(colocando as mãos sobre o peito, agarrando com força a túnica superior)* Ouça Israel: o Deus, nosso Senhor...é um Deus único *(dizendo isso, Caifas rasga a túnica superior de Chefe maior do Templo de Israel ao meio)*

ZERÁ: Já ouvimos o bastante...será levado diante do Procurador Pôncio Pilatos, a autoridade final. Está nas mãos dele, o seu julgamento e a sentença final. Levem-no!

(Jesus contempla Nicodemos e José)

(Gritos de Blasfemador, falso profeta...deve morrer)

CENA 11: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja.”

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Pedro, Judeus: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, Voz que clama (Narrador 1)

(Após a saída de Jesus do Sinédrio, Pedro que acompanhava o julgamento pelo lado de fora, é reconhecido pelo povo, como sendo um dos discípulos)

JUDEU 1: Não te vi na companhia do Galileu?

JUDEU 2: Sim! Tu és um dos discípulos dele!

JUDEU 3: Eu te reconheço!

JUDEU 4: Não negues!

PEDRO: Eu não conheço esse homem. Nem daqui eu sou. Vocês estão enganados.

JUDEU 5: Ele está mentindo!

PEDRO: Calem-se! Eu nunca vi este homem antes. Não o conheço.

JUDEU 2: Guardas! Guardas, prendam este homem.

PEDRO: Estão enganados, seus malditos. Eu juro que não conheço este homem. Nunca o vi antes.

(Pedro consegue se sair do grupo, fugindo para um lugar seguro...mas não consegue se esconder das palavras de Jesus martelando em sua cabeça)

PEDRO: “Para onde for, Senhor, eu te seguirei. Para a prisão ou mesmo até a morte.”

JESUS: “Em verdade te digo, antes que o galo cante, tu me negaras três vezes.”

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja.”

(E o Galo canta, depois que Pedro negou)

VOZ QUE CLAMA: Dá-se início a um difícil tempo na vida de Pedro, onde ecoava em sua consciência, tudo aquilo que Jesus tinha feito, tudo que ele tinha visto, tudo que o Mestre tinha sido para ele e como ele conseguiu negar a Cristo tão covardemente. Era algo que ele nunca se perdoaria. As vezes na vida nos levamos conosco esse sentimento de culpa e arrependimento, temos em nossa consciência vozes que nos condenam por ações passadas, e isso nos deixa para baixo com um sentimento de desmerecimento. Eu não mereço, eu não presto, eu sou isso e aquilo. Mas Jesus fez algo maravilhoso na vida de Pedro e fará na sua também.

CENA 12: “Á Morte! E o que fez esse homem para merecer tal pena?”

(Jesus é julgado por Pôncio Pilatos – 1ª parte)

1. PALCO:

2. TRILHA SONORA:

3. ELENCO: Pilatos, Claudia, Jesus, Capitão da Guarda Romana, Soldados Romanos: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, servo de Pilatos, Sacerdotes: Caifas, Anás, Sacerdotes 1, 2 e 3, Servos do templo 1 e 2 e o Escriba Zerá.

(No interior do palácio do Procurador Pôncio Pilatos, sua esposa, Claudia o chama atenção para o sonho que teve na noite anterior sobre o Galileu que o Sinédrio está conduzindo para ser julgado pelas leis romanas)

(1ª ação: Pilatos e Claudia – não tem soldados romanos)

1ª AÇÃO

CLAUDIA: Não condene este Galileu, meu marido. Ele é santo. Só vai arranjar incômodos. Te digo isso e te alerto, porque esta noite tive um sonho com ele e isso me atormentou muito.

PILATOS: Sabes qual é a minha noção de incômodo Claudia? É esta província fétida, essa ralé imunda lá fora. E tu sabes muito bem, de quem estou me referindo – principalmente.

2ª AÇÃO

(Uma representação de Sacerdotes do Sinédrio (Caifas, Anás, Zerá e os sacerdotes 1, 2 e 3, juntamente com dois soldados do templo, conduzem Jesus para ser julgado)

PILATOS: Sempre castigam os presos antes deles serem julgados, Caifas?

CAIFAS: Governador...

PILATOS: Que acusações trazem contra este homem?

CAIFAS: Bem...se não fosse um malfeitor, não teríamos entregado a ti!

PILATOS: Não foi essa a resposta pelo qual eu fiz a pergunta...Por que não julgam segundo suas leis?

CAIFAS: Pilatos, sabes que não nos é permitido condenar ninguém a morte.

PILATOS: Á Morte! E o que fez esse homem para merecer tal pena?

CAIFAS: Ele violou o nosso sábado. Ele seduziu o povo ensinando doutrinas ofensivas e inaceitáveis.

PILATOS: Não é o profeta que recebeu as suas boas vindas a Jerusalém cinco dias atrás? E agora querem sua morte? Alguém pode me explicar esta loucura?

ANÁS: Excelência, por favor. O Sumo Sacerdote ainda não disse o maior crime deste homem. Ele se tornou o líder de uma seita vasta e perigosa que o proclama filho de Deus. Ele afirma que é o Messias, o rei prometido aos Judeus.

CAIFAS: Ele proibiu os seus seguidores de pagarem o tributo ao Imperador.

(Pilatos ordena ao Comandante da Guarda Romana que tragam Jesus até ele)

PILATOS: Saiam! *(Manda todos saírem. Permanecendo somente o Capitão da Guarda)*

(Nesse momento, o servo serve uma taça de vinho para Pilatos)

PILATOS: Beba! *(Jesus recusa somente com olhar e porque está algemado)* Tu és o rei dos Judeus?

JESUS: Perguntas por ti mesmo, ou por que os outros te disseram isso ao meu respeito?

PILATOS: Por que eu te perguntaria isso? Por acaso sou judeu? Teus Sumos Sacerdotes, tu própria gente te entregou a mim. Querem que eu te execute. Por quê? O que fizeste? Tu és rei?

JESUS: Meu reino não é deste mundo. Se fosse, acham que os meus seguidores deixariam que eu fosse entregue?

PILATOS: Então, tu és rei?

JESUS: Foi para isto que nasci: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que escuta a verdade, escuta a minha voz.

PILATOS: Verdade! O que é a verdade? (Jesus, nada responde)

(Pilatos ordena que tragam todos de volta)

PILATOS: Interroguei, e não encontrei culpa nele... (Os Sumos Sacerdotes se exaltam por não entender a postura de Pilatos diante do interrogatório que foi feito) Ele é Galileu, não é?

CAIFAS: Sim, ele é!

PILATOS: Então é súdito do Rei Herodes Que Herodes o julgue.

CAIFAS: Governador... isso é um absurdo!

PILATOS: Eu dei uma ordem...Capitão!

CAPITÃO DA GUARDA ROMANA: Levem-no!

CENA 13: “Então é súdito do Rei Herodes. Que Herodes o julgue”

(Jesus é julgado por Herodes)

1. PALCO:

2. TRILHA SONORA:

3. ELENCO: Herodes, Herodíades, Jesus, Capitão da Guarda Romana, Soldados Romanos: 1 e 2, Sacerdotes: Caifas, Anás, Sacerdotes 1, 2 e 3, Servos do templo 1 e 2, Escriba Zerá, Corte de Herodes (Príncipes, Princesas, Servos e servas e Dois soldados do Palácio de Herodes.

(Segundo dos três Herodes que se tornaram famosos na História do Cristianismo, chamado Herodes Antipas, era filho de Herodes, o Grande. Homem de péssimo caráter, egoísta e mau. Casou-se, ilegalmente, com Herodíades, sua sobrinha e ex-esposa de seu irmão Herodes Filipo. Semelhantes na capacidade de fazer mal, na ausência total de escrúpulos e de piedade, distinguem-se dos outros dois soberanos judeus pelo caráter sentimental embora monstruoso da tragédia, que dominou a vida do primeiro, e a frieza, a falta de qualquer afeição sincera, no coração do segundo.)

(Herodes Antipas queria há muito se encontrar com Jesus, pois esperava poder testemunhar um de seus milagres. Porém, a falta de resposta de Jesus às perguntas de Herodes, seu silêncio frente às acusações dos anciãos judeus e a mínima conversa travada com Pilatos, mas, mesmo assim, Jesus poderia ter argumentado a sua inocência, mas preferiu ficar quieto e se submeter voluntariamente à sua crucificação em obediência à vontade do Pai, pois já sabia seu papel como "Cordeiro de Deus". Na corte de Herodes acrescenta ainda à profecia feita por Jesus em Lucas 18:32 de que ele seria "...entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido". (João Calvino – teólogo cristão francês)

(Não seria diferente naquela ocasião em Jerusalém, está celebrando a Páscoa, que no palácio de Herodes, sempre estivesse em festa. Embora suas festas fossem pagãs. E neste momento, não seria diferente.)

1ª AÇÃO

(1ª dança introdutória: <https://www.youtube.com/watch?v=Xe2D2Xdi2V8>; 2ª dança: - africana: (?) 3ª dança – Salomé: <https://www.youtube.com/watch?v=F4zi7bj-dRY>

(Durante a festa no palácio de Herodes Antipas, um dos seus servos entrega em mãos um pedido de Pilatos. Do mesmo pedido, apresenta para Herodíades, e ordena após a apresentação da dança 3ª dança (Salomé), a entrada da comitiva do Sinédrio, acompanhada também por dois soldados Romanos e dois soldados do templo, que conduzem Jesus.)

2ª AÇÃO

HERODES: Sendo uma solicitação tão cordial do Governador Pôncio Pilatos, assim o aceito com muita honra. Mesmo duvidando das intenções do Sinédrio. Mas, quanta honra recebê-los em meu palácio. Será que sou tão digno deste julgamento. Mesmo sabendo que não comungo das benfeitorias que rondam vossa casa, pura e santa. Ainda mais forjada por intenções particulares...

CAIFAS : Perdão, alteza! Mas, este criminoso diz respeito ao julgo de todos nós. Por isso, que o governador Pôncio Pilatos o envia para que tu, o julgues. Queres saber quais são os seus crimes?

HERODES: Não, não, não... já fui ouvimos falar muito do seu Galileu. As notícias correm rápido pelos corredores da realeza judaica. Então, este moribondo, é Jesus de Nazaré! Como podeis trazer à minha presença um homem tão sujo e maltratado? Vocês agem rápido, quando se trata de alguém que bota a boca no mundo para falar de verdades que assolam as estruturas do templo. E que templo.

CAIFAS: O povo sabe dar sua resposta a esse tipo de blasfemador.

HERODES: Como se eu não soubesse o que vocês são capazes de fazer, com aqueles que ameaçam o vosso poder. (*Herodes observa atentamente a Jesus*) Todas as noites vejo a cabeça do Batista na bandeja, ouço a voz que continua a sair dela e ainda vejo aqueles olhos abertos lançando sobre mim raios de censura... Pronto, deixemos o Batista! Agora as coisas são contigo e com os teus amigos que há por aqui no meu palácio, os quais estão a teu lado em tudo e por eles e por outros eu sei qual é a tua doutrina e quais os milagres que semeias por aí. Parece que o teu poder é ilimitado! Bom, mas se recusas falar comigo, talvez a tua boca se abra perante a rainha Herodíades. Minha Rainha, é a tua vez!

HERODÍADES: Pareces ser um belo homem, mesmo tão maltratado, sujo, ferido, despenteado... Acredito que por trás do que eu vejo em Ti deverá haver algo mais nobre que te torna diferente de todos os homens, porque o teu olhar parece deitar faíscas e raios que atingem as profundezas de quem te fixa! Ah! Mas ainda bem que fechas os olhos! Não queres ver o que tanto agrada a outros! (Gargalhada geral). Bem lavado, bem limpo, bem penteado, bem vestido, com uma túnica e um manto reais... tu ficavas bem sentado num trono, pois tens tudo o que é preciso para seres um rei, mas um rei a sério. Não te falta majestade!... Mas não aqui! O teu lugar seria em Roma, no trono do Imperador! Mas em vez disso!... Olha lá, aquele farrapeiro do Batista não andava a anunciar –te? Então, tu és responsável por tudo aquilo que ele fazia e pregava! Mas ele já pagou pelo que fez e tu, se calhar, também vais pagar! Odeio-vos aos dois (cospe-lhe no Rosto), por vos meterdes onde não sois chamados!

Jesus – (Silêncio)

Herodes – Tens de me explicar outra coisa! Ouvi dizer que anuncias a ruína do nosso grandioso Templo de Jerusalém. Mas não foi o Eterno que o mandou construir? Sendo assim, pode-se imaginar que o Eterno permitirá

que se destrua uma construção ordenada por Ele? E depois vens tu a dizer que o reconstróis em três dias! Nem o exército inteiro do império romano conseguiria uma coisa dessa! Isto é um delírio total de um louco completo. Não se lhe aproveita nada! Vou eu perder tempo a julgar-te? A verdade é que, como todos os loucos, acabas por ser feliz dentro dessa loucura.

Jesus – (Não bebe e mantém-se em silêncio)

Herodes –Ah! Afinal és como nós, és feito de carne e osso! Só que deves ser o único homem do mundo que fica sereno, impávido e de olhos fechados perante um espetáculo destes! Se isto não te agrada nem te reanima...é porque és doido!...Pronto! Recuso julgar-te! Nunca me ensinaram a julgar doidos. Além disso, se o Pilatos não encontra em ti culpa alguma, quem sou eu para te julgar e condenar? Vou reenviar a Pilatos! Vós, do Templo, entendei-vos com Pilatos! As vossas acusações... eu já as conheço todas. Algumas são perfeitamente idiotas e outras são deturpadas. Soldado, enviai os meus submissos cumprimentos a Pilatos e que ele transmita a César a minha respeitosa homenagem.... Ora, aí está o louco silencioso! ...Levai-o daqui!

CENA 14: “Não vereis por acaso correr bastante sangue inocente ainda hoje,
na hora dos sacrifícios?”

(Jesus retorna para Pilatos – 2º e último julgamento e Tortura)

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Pilatos, Jesus, Capitão da Guarda Romana, Soldados Romanos: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, 02 Capatazes, Servo de Pilatos, Sacerdotes: Caifás, Anás, Sacerdotes 1, 2 e 3, Servos do templo 1 e 2, Escriba Zerá, um grupo de aproximadamente de 10 Judeus, Vozes da Verdade 1 e 2 e 06 Seres Obscuros.

(As vozes da verdade (os mesmos narradores das cenas anteriores), estão na passarela – mais distante possível do palco principal)

1ª AÇÃO

VOZ DA VERDADE 1: E como crerão naquele de quem não ouviram?

VOZ DA VERDADE 2: E como ouvirão se não há quem pregue.

VOZ DA VERDADE 1: O Mestre como assim o conhecemos não se encontra mais em nosso meio.

VOZ DA VERDADE 2: Como ovelhas desgarradas, não sabemos o rumo de casa.

VOZ DA VERDADE 1: Não somos páreos frente ao poder de quem domina a lei.

VOZ DA VERDADE 2: Mesmo que haja corações que ainda clamam como uma voz no deserto...

(Todos agora estão reunidos no Átrio de julgamento Romano. Pilatos entra em cena acompanhado do Capitão da Guarda Romana)

2ª AÇÃO

PILATOS: Vós me entregastes este homem como agitador do povo à revolta. Interroguei-o diante de vós e não o achei réu do crime de que o acusais. Herodes também não lhe achou crime algum. Portanto mandá-Lo-ei açoitar e depois vou mandar soltá-lo.

(Levantou-se, porém, entre os presentes da cia do Sinédrio violenta murmuração e agitação contra a posição de Pilatos em relação a Jesus.)

PILATOS: Não vereis por acaso correr bastante sangue inocente ainda hoje, na hora dos sacrifícios? Será que não basta. Não estão satisfeitos?

CAPITÃO DA GUARDA ROMANA: Soldados, levem-no!

(Durante esse tempo conduziram Jesus ao pátio de tortura e para lá sofrer os açoites, conforme ordem de Pilatos)

3ª AÇÃO - TORTURA

(Além do conjunto cênico formada pelos Soldados e Capatazes (responsáveis pelo ato da tortura), cinco seres, vestidos de marrom encapuzados (escondendo o rosto) apresentam os objetos que marcarão a Crucificação de Jesus:)

(Para descrever com precisão os ferimentos causados pelo açoite, Frederick Zugibe (Médico legista dos EUA fez uma inédita autópsia de Cristo) pesquisou os tipos de chicotes que eram usados no flagelo dos condenados. Em geral, eles tinham três tiras e cada uma possuía na ponta pedaços de ossos de carneiro ou outros objetos pontiagudos. A conclusão é que Jesus Cristo recebeu 39 chibatadas (o previsto na chamada Lei Mosaica), o que equivale na prática a 117 golpes, já que o chicote tinha três pontas.)

(Vestiram-no com um manto de púrpura, colocaram uma coroa de espinhos na sua cabeça (os espinhos atingiram ramos de nervos que provocam dores lancinantes quando são irritados. A medicina explica: é o caso do nervo trigêmeo, na parte frontal do crânio, e do grande ramo occipital, na parte de trás. As dores do trigêmeo são descritas como as mais difíceis de suportar – e há casos nos quais nem a morfina consegue amenizá-las) e um cetro de caniço na sua mão direita, vendaram-lhe os olhos, cuspiram nele e bateram-lhe na face e deram-lhe na cabeça, ao mesmo tempo que o desafiavam a identificar quem o feria. Também ajoelharam-se na sua frente em zombaria.)

(Pós tortura, Jesus é reconduzido para dentro e daí ser levado até Pilatos. Permanecendo no palco a coluna e 06 seres obscuros e os elementos simbólicos da crucificação, como continuação de todo sofrimento que Jesus está sofrendo desde o monte das oliveiras e que culminará na crucificação.)

Ser obscuro 1: a lança

Ser obscuro 2: o tecido vermelho

Ser obscuro 3: a coroa de espinhos

Ser obscuro 4: o chicote

Ser obscuro: os pregos

Ser obscuro: a placa

(Os seis símbolos são colocados dispostos na coluna)

4ª AÇÃO

(Reconduziram então Jesus ao palácio de Pilatos, a coroa de espinhos sobre a cabeça, o caniço nas mãos amarradas, coberto do manto vermelho. Jesus estava desfigurado, pelo sangue que lhe enchia os olhos e lhe escorria na boca e sobre a barba. O corpo, coberto de pisaduras e feridas, parecia-lhe como um pano ensopado de

sangue. Andava curvado e cambaleando. Quando Jesus chegou próximo a Pilatos, até esse homem cruel estremeceu de horror e compaixão. Apoiou-se a um dos oficiais e como o povo e os sacerdotes ainda gritassem e insultassem, exclamou:)

PILATOS : Eis o homem! Satisfeitos, agora! Isso não basta pra vocês!?

ANÁS : Não! Este homem deve pagar por seus crimes, segundo a lei judaica.

PILATOS : Estão veremos entre o que o povo decide. Tragam Barrabás! (Enquanto isso se aguarda os soldados trazerem o prisioneiro)

PILATOS: Qual dos dois vocês querem que lhes solte? Barrabás, o assassino? Ou Jesus, Chamado o Messias?

CAIFAS: Ele não é o Messias! É um Impostor! Um blasfemo! Solte Barrabás!

MULTIDÃO: Soltem Barrabás! Barrabás! Soltem Barrabás!

AMIGOS E IRMÃOS DE JESUS: Jesus é inocente! Soltem Jesus!

MULTIDÃO: Soltem Barrabás! Barrabás! Soltem Barrabás!

PILATOS: De novo pergunto , qual dos dois devo soltar para vocês...

SACERDOTES: Soltem Barrabás !

MULTIDÃO: Soltem Barrabás! Soltem Barrabás! Barrabás!

AMIGOS E IRMÃOS DE JESUS: Jesus é inocente! Soltem Jesus!

CAIFAS E OS SACERDOTES: Crucifica-o!

MULTIDÃO: Crucifica-o! Crucifica-o! Crucifica-o!

PILATOS: Soltem Barrabás!

PILATOS: Não é o suficiente? Olhem para ele!

CAIFAS: Crucifica-o!

PILATOS: Vou crucificar o rei de vocês?

CAIFAS: Não temos outro rei além de César!

SACERDOTES: Morra! Crucificai-O!

PILATOS: Ainda não vos basta? Ele foi tão maltratado, que não terá mais desejo de ser rei.

SACERDOTES E O POVO: Deve morrer. Crucificai-O!

PILATOS: Pois tomai-O e crucificai-O vós, porque não Lhe acho culpa.

CAIFÁS: Temos uma lei e segundo essa lei Ele deve morrer, porque declarou ser o Filho de Deus!

PILATOS: Pois se tendes tais leis, segundo as quais este homem deve morrer, eu não queria ser judeu.”

ANÁS: Ele se declarou Filho de Deus.

(Inquietou-se Pilatos e suscitou-lhe de novo o pavor supersticioso; mandou, pois, conduzir Jesus a um lugar separado, onde lhe perguntou:

PILATOS: Donde és?

(Jesus, porém, não lhe respondeu.)

PILATOS: Não me respondes? Porventura não sabes que tenho o poder de crucificar-Te ou de soltar-Te?

JESUS: Não terias...poder sobre mim,se não te fosse dado do Céu; ...por isso comete pecado... mais grave aquele que me entregou... em tuas mãos.

(Pilatos, meio assustado, meio irritado pelas palavras de Jesus, saiu para a sacada e exclamou mais uma vez que queria soltar Jesus.)

ANÁS: Se o soltares, não és amigo de César; pois quem se declara rei, é inimigo de César.

(Então viu Pilatos que contra essa fúria não conseguiria nada; os gritos e o tumulto tinham algo de terrível e toda a multidão diante do palácio estava em tal estado de agitação, que era para reear uma rebelião. Pilatos mandou trazer água; o criado derramou-lhe água da bacia sobre as mãos, à vista de todo o povo e Pilatos gritou do Pretório à multidão:)

PILATOS: Sou inocente do sangue deste justo; vós tendes que responder pela sua morte.

CENA 15: “O Julgamento de Jesus foi o maior erro judiciário da história”

1. **PALCO:** Vazio (iluminação branca com vermelha)
2. **TRILHA SONORA:**
3. **ELENCO:** 05 Advogados da Verdade e Apresentador.

(Em uma análise jurídica, elencamos as principais nulidades ocorridas no maior erro do judiciário registrado na história da humanidade: julgamento ilegal, sem observância das formalidades da lei romana, sem apresentação de acusação delimitada, sem direito a defesa e contraditório, sem direito a recurso e com atribuição de pena não correspondente ao crime imputado.)

(No palco estão distribuídos em linha horizontal (de frente com o público), 05 Advogados da Verdade e, em suas mãos, os pergaminhos)

APRESENTADOR (VOZ GRAVADA): Jesus foi julgado e condenado injustamente, segundo as leis prescritas da época. Foi o maior erro judiciário da história.

ADVOGADO DA VERDADE 1: Não se buscou qualquer testemunha para depor em seu favor.

ADVOGADO DA VERDADE 2: Não se observou o tempo mínimo de aviso necessário, pela lei, para anunciar que todos que quisessem poderiam comparecer ao julgamento.

ADVOGADO DA VERDADE 3: Prisão uma hora antes da meia-noite, de quinta-feira, em total desrespeito aos costumes e preceitos legais judaicos.

ADVOGADO DA VERDADE 4: Ilegalmente preso.

ADVOGADO DA VERDADE 5: Ilegalmente interrogado.

ADVOGADO DA VERDADE 1: Ilegalidade de julgamento noturno (o direito judaico não admitia).

ADVOGADO DA VERDADE 2: Testemunhas falsas, arregimentadas pelo próprio juiz.

ADVOGADO DA VERDADE 3: Incompetência do juízo e suspeição dos juízes. Anás não tinha competência para proceder ao interrogatório.

ADVOGADO DA VERDADE 4: Interrogatório na residência particular do Sacerdote Caifás, contrário à lei, pois o lugar legítimo para tais atos de processo era o Templo.

ADVOGADO DA VERDADE 5: E incompetência dos juízes por suspeição, com interesse na causa.

ADVOGADO DA VERDADE 1: Ausência de prova para condenação (um tribunal penal não admitia que uma pessoa fosse declarada culpada pela confissão; só poderia ser considerada culpada mediante o depoimento de, pelo menos, duas testemunhas).

ADVOGADO DA VERDADE 2: Jesus Cristo não teve direito a qualquer defesa.

ADVOGADO DA VERDADE 3: A lei Mosaica proibia a acusação mediante traição (Jesus foi traído por Judas, pelo preço de 30 moedas, em troca da delação).

ADVOGADO DA VERDADE 4: Pena equivocada (nenhum dos crimes eram punidos com morte, muito menos com crucificação).

ADVOGADO DA VERDADE 5: Jesus Cristo não teve advogado, defensor, defesa técnica ou mesmo autodefesa.

CENA 16: “Não sou mais digno de ser chamado de teu discípulo.”

(Judas morre enforcado)

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Judas e as monstruosidades na cabeça de Judas: 03 crianças, 1 mendigo, 2 homens comuns (representando o enforcado e quem enforca) e 1 Sacerdote.

1ª AÇÃO

(Pelas ruas de Jerusalém (Passarela), Judas perambula como um louco, desesperado, aflito, arrependido...e no caminho vai se deparando com personagens do dia a dia, porém, esses personagens na cabeça de Judas não passam de monstruosidades. Na ordem, são: Sacerdote, Mendigo, Crianças e os Homens comuns – esses personagens não têm rosto. Porém, o tecido que envolve toda a sua cabeça e rosto, está ensanguentado e dilacerado)

(Depois de passar por essas monstruosidades, Judas, tropeça e cai, e estando ao chão, as monstruosidades, avançam em sua direção, rasgando e ferindo a pele de Judas, deixando-o seminu.)

2ª AÇÃO

(Sentado a uma pedra, está Lúcifer, que contempla o resultado da infeliz escolha de Judas)

DEMÔNIO: Agora o conduzem à morte; vendeste-o; sabes o que está escrito na lei? "Quem vender uma alma entre seus irmãos, dos filhos de Israel, morrerá. Pobre coitado! Olha o que restou da tua ganância. Da escolha que fizestes. Chegou a hora...contempla a condenação que te espera *(apontando para a árvore seca e a corda que está aos pés da árvore.)*

JUDAS: Perdão...perdão...perdão...perdão...Mestre...não sou digno mais de ser teu discípulo...

(Judas, pega a corda está no chão, sobe na árvore, e a amarra...e se enforca)

CENA 17: "A Via Crucis, a Crucificação e Morte de Jesus Cristo."

PARTE 1 – "Via Crucis"

1. **PALCO:** do Palco principal (vazio), passando pela passarela até o palco do Calvário.

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Jesus, Maria de Nazaré, Maria Madalena, João, Capitão da Guarda Romana, Soldados Romanos: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, 02 Capatazes, Simão Cirineu, Verônica, Mulheres que sigam Jesus (1, 2, 3, 4 e 5), Ladrão mal (Gesmas) e ladrão bom (Dimas), Judeus contra Jesus (3), Nicodemos, Sacerdote 5, Zerá, Caifas e Anás.

"Jesus carrega a cruz nas costas"

(Puseram sobre os ombros magoados e ensanguentados do Senhor o pesado lenho da cruz, para, no Calvário, ser nele pregado.)

JESUS: Sou teu servo, Pai. Teu servo, filho da tua serva.

CAPITÃO DA GUARDA: Soldados, ergam-no. Vamos!

SOLDADO 1: Muito bem, alteza, vamos!

SOLDADO 2: Não temos muito tempo!

"Jesus cai pela primeira vez"

(Jesus, fatigado do caminho e enfraquecido pela perda de sangue da cruel flagelação e coroação de espinhos, cai sob o peso da cruz, abrindo-se n'Ele, de novo, as feridas e chagas.)

(Jesus não suporta o peso e as chicotadas, já com o seu corpo bastante torturado, sofre a sua 1ª queda, sobre a cruz. E sobre pressões, chicotadas e pedradas Jesus tenta se erguer. Há na multidão aqueles que preferem ver Jesus morto como aqueles que sofrem com o sofrimento de seu mestre).

"Encontro de Jesus com sua Mãe Santíssima"

(Sua queda agora sofre o peso da cruz sobre a sua cabeça. Enquanto os guardas tentam erguer Jesus, Maria corre ao encontro de Jesus).

MARIA: Que devo fazer, ficar para vê-Lo ou fugir? Como poderei suportar vê-Lo neste estado?

JOÃO: Se não ficardes, arrepender-vos-eis amargamente toda a vida.

(Então, Maria corre a frente de seus parentes, ao encontro com Jesus)

MARIA: Estou aqui! Estou aqui, meu Filho! Mesmo que seja preciso morrer contigo, eu morrerei. O teu sofrimento é o meu sofrimento.

JESUS: Vê, mãe, eu renovo todas as coisas.

SOLDADO 3: Quem é esta mulher?

CAPITÃO DA GUARDA: É a mãe do Galileu. Vamos. Levante-o! Vamos, não temos tempo a perder!

(E sobre açoites, insultos e provocações, continua a carregar a cruz).

“Simão Cirineu ajuda Jesus a carregar a Cruz”

(Obrigaram Simão Cirineu a ajudar Jesus a levar a cruz, não movidos por caridade, mas temendo que o Senhor morresse no caminho, pois queriam crucificá-lo vivo para fazê-lo mais padecer.)

CAPITÃO DA GUARDA: Subordinado! Subordinado! Estão cegos? Não vêem que ele não pode continuar assim? Ajudem-no!

SOLDADO 1: Ei você! Tu! Sim tu! Vem aqui!

SIMÃO CIRINEU: O que querem de mim?

SOLDADO 2: Este criminoso já não pode carregar a sua cruz sozinho. Tu iras ajudá-lo!

CIRINEU: Por quê eu ? Eu não tenho obrigação nenhuma com este criminoso?

SOLDADO 1: Não tens que ter obrigação. Mas, ajuda-o a carregar esta bendita cruz.

CIRINEU: Não posso. Não tenho nada a vê com isto. Consiga outro!

MARIA DE ELOI: Ajude-o! Ele é santo!

SOLDADO 2: Faça o que ele disse!

CIRINEU: Certo, mas lembre-se que eu sou um inocente, forçado a carregar a cruz de um condenado.

(Cirineu ajuda a levantar a cruz colocando-a primeiro em seu ombro)

“Verônica enxuga o rosto de Jesus”

(Verônica, vendo o rosto de Jesus coberto de escarros, poeira, suor e sangue, rompe as fileiras de soldados e limpa o Senhor com uma toalha, na qual ficou estampada a imagem de Seu rosto.)

(E não resistindo cai a frente da cruz, sendo pisoteado, e apedrejado enquanto os soldados tentam controlar o alvoroço, uma mulher chamada Verônica se aproxima de Jesus).

VERÔNICA: Permita-me, meu Senhor. Permita-me que eu enxugue teu ...rosto desfigurado

(E oferecendo-lhe o manto de sua cabeça, oferece-lhe também um copo com água. Mais o soldado lhe proíbe).

SOLDADO 1: Quem você pensa que é? Fora daqui!

(e dá um chute no rosto de Jesus)

SOLDADO 2: Povo impossível!

“Jesus cai pela segunda vez”

(Jesus Cristo, cada vez mais enfraquecido e debilitado, cai pela segunda vez em terra por lhe faltar de todo as forças, e porque o grande peso da cruz lhe havia feito uma penosa chaga no ombro.)

“Jesus consola as Filhas de Jerusalém”

(Começam a chorar de sentimento umas piedosas mulheres de Jerusalém, por verem Jesus em tão lastimoso estado. O salvador, ocupando-se delas bondosamente, recomenda-lhes: Não choreis por mim, mas por vós e vossos filhos.)

(As mulheres e moças, ao verem Jesus tão desfigurado e ensanguentado, começaram a chorar e lamentar alto, oferecendo-lhe os sudários, segundo o costume entre os judeus, para que enxugasse o rosto. Jesus virou-se-lhes e disse:)

Jesus: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós e vossos filhos; porque sabeis que virá tempo em que se dirá: Ditosas as que são estéreis e ditosos os ventres que não geraram e ditosos os peitos que não deram de mamar.)

“Jesus cai pela terceira vez”

(O pobre Jesus, quase morto e não podendo já ter-se em pé, cai pela terceira vez, mesmo Simão Cirineu, não conseguiu segurar Jesus)

Simão Cireneu, também maltratado e cansado, estava cheio de indignação e compaixão; quis ajudar Jesus a levantar-se, mas os carrascos, aos empurrões e insultos, fizeram-no voltar pelo caminho, morro abaixo.)

SOLDADO 3: Agora some daqui, estás livre para ir. Vai! Vai!

PARTE 2 – “Crucificação”

“Jesus é despojado de suas vestes”

(Arrancaram do Jesus, à vista de grande multidão de espectadores, suas vestes, marcadas pelo Sangue e tantas chagas que lhe cobriam o seu corpo, e deram-lhe de beber vinagre e fel.)

(Os carrascos tiraram então o manto de Jesus, que lhe tinham antes enrolado em redor do peito e por causa da coroa de espinhos, arrancaram-lhe a coroa da cabeça, reabrindo assim todas as feridas; arregaçando depois a túnica, puxaram-na, com vis gracejos. Lá estava Jesus coberto de sangue, de contusões, de feridas fechadas ou outras ainda sangrentas, de pisaduras e manchas escuras. Os carrascos levantaram Jesus aos arrancos. Os carrascos deitaram a cruz brutalmente por terra, dizendo em tom de mofa:)

SOLDADO ROMANO 1: Há rei dos judeus, devemos tomar medida de teu trono?

SOLDADO ROMANO 2: Vamos Jesus, rasteja até o teu trono.

SOLDADO ROMANO 3: O que foi? O rei não tem mais poder?

CAPITÃO DA GUARDA: Vamos acabar logo com isso soldados, preguem-no na cruz. Vamos!

“Jesus é pregado na Cruz”

(Mas Jesus deitou-se de livre vontade sobre a cruz e se a fraqueza lhe tivesse permitido, os carrascos não teriam tido necessidade de jogá-lo por terra. Estenderam-na sobre a cruz e marcaram nesta os lugares das mãos e dos pés, enquanto os fariseus em redor riam e insultavam.)

(1ª MÃO: Jesus, imagem viva da dor, foi estendido pelos carrascos sobre a cruz; Ele próprio se sentou sobre ela e eles brutalmente O deitaram de costas. Colocaram-Lhe a mão direita sobre o orifício do prego, no braço direito da cruz e aí Lhe amarraram o braço. Um deles se ajoelhou sobre o peito, enquanto outro Lhe segurava a mão, que se estava contraindo e um terceiro colocou o cravo grosso e comprido, com a ponta limada, sobre essa mão e cravou-o nela, com violentas pancadas de um martelo de ferro. 2ª MÃO: Depois de terem pregado a mão direita de Nosso Senhor, viram os crucificadores que a mão esquerda, que tinham também amarrado ao braço da cruz, não chegava até o orifício do cravo, que tinham perfurado a duas polegadas distante das pontas dos dedos. Por isso ataram uma corda ao braço esquerdo do Salvador e, apoiando os pés sobre a cruz, puxaram a toda força, até que a mão chegou ao orifício do cravo. Jesus dava gemidos tocantes; pois deslocaram-Lhe inteiramente os braços das articulações; os ombros, violentamente distendidos, formavam grandes cavidades axilares, nos cotovelos se viam as juntas dos ossos. Os carrascos ajoelharam-se sobre os braços e o peito, amarraram-Lhe fortemente os braços e cravaram-Lhe então cruelmente o segundo prego na mão esquerda; jorrou alto o sangue e ouviram-se os agudos gemidos de Jesus, por entre as pancadas do pesado martelo. OS PÉS: Amarraram depois o pé esquerdo com a mesma brutal violência, colocando-o sobre o pé direito e como os pés não repousavam com bastante firmeza sobre o suporte, para serem pregados juntos, perfuraram primeiro o peito do pé esquerdo com um prego mais fino e de cabeça mais chata do que os cravos, como se fura a sovela. Feito isso, tomaram o cravo mais comprido que o das mãos, o mais horrível de todos e, passando-o brutalmente pelo furo feito no pé esquerdo, atravessaram-Lhe a marteladas o direito, cujos ossos estalavam, até o cravo entrar no orifício do suporte e, através desse, no tronco da cruz. Olhando de lado a cruz, vi como o prego atravessou os dois pés. A Mãe de Jesus gemia baixinho e parecia estar sem sentidos exteriormente; Madalena estava desnorteadada.)

JESUS: Pai, perdoa-lhes...Pai! Meu Pai...meu Deus...Eles não sabem... eles não sabem o que fazem!

CAPITÃO DA GUARDA: Vamos, ergam a Cruz!

(E todos ficaram perplexos com a cena a frente de seus olhos; pelo o horror do corpo chagado de Jesus e como ainda resistia)

CASSIUS: Se és o rei dos judeus, salva-te agora.

GESMAS: O demônio abandonou-o! O demônio abandonou –o! (Gargalhadas)

(Jesus levantou um pouco a cabeça e disse:)

JESUS: Meu Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

GESMAS: (gritando): Se és o Cristo, salva-te a ti e a nós!

(Escarneciam-no sem cessar; mas Dimas, o ladrão da direita, ficou muito comovido, ouvindo Jesus rezar pelos inimigos.)

(Quando Maria ouviu a voz de seu Filho, ninguém mais pôde retê-la: penetrou no círculo do suplício: João, Maria de Nazaré, Marta e sua irmã Maria e Maria Madalena. O centurião não as expulsou.)

DIMAS: O que? É possível que insulteis àquele que reza por vós? Ele se cala, sofre com paciência, reza por vós e vós o cobris de escárnio? Ele é um profeta, é nosso rei, é o Filho de Deus. Também tu não temes a Deus, apesar de sofreres o mesmo suplício que Ele? Quanto a nós, é muito justo, pois recebemos o castigo de nossos crimes. Senhor, se me condenardes, será muito justo; mas tende misericórdia de mim.

JESUS: Experimentarás a minha misericórdia.

(Muitos, de perto e de longe, caíram de joelhos, pedindo perdão a Jesus, que no meio das dores voltava os olhos para eles. A escuridão aumentava, todos olhavam para o céu e o Calário estava deserto; ali permaneciam apenas a Mãe de Jesus e os mais íntimos amigos; Dimas, que estivera mergulhado em profundo arrependimento, levantou com humilde esperança o rosto para Jesus e disse:)

DIMAS: Senhor, fazei-me entrar num lugar onde me possais salvar; lembrai-vos de mim, quando estiverdes no vosso reino.

JESUS: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso.

(A Mãe de Jesus, Madalena e João aproximaram-se da cruz de Jesus. Maria, em seu amor de mãe, suplicava interiormente a Jesus que a deixasse morrer com ele. Então olhou Jesus para sua Mãe e, voltando os olhos para João, disse a Maria:

JESUS: Mulher, eis aí o teu filho; será mais teu filho do que se tivesse nascido de ti.

(Elogiou ainda João, dizendo:)

JESUS: Eis aí tua Mãe!

(João abraçou com muito respeito, como um filho piedoso, a Mãe de Jesus, que se tinha tornado também sua Mãe, sob a cruz. Maria de Nazaré ficou tão abalada de dor, após essas solenes disposições do Filho moribundo, que, caindo nos braços das outras mulheres, perdeu os sentidos exteriormente; levaram-na para o aterro em frente à cruz, onde a sentaram por algum tempo e depois a conduziram para fora do círculo, para junto das outras mulheres.)

(Houve um momento de solene silêncio; o povo estava assustado com as trevas; a maior parte olhava para o céu; em muitos corações se levantou a voz da consciência; muitos se arrependeram e, olhando para a cruz, bateram no peito; pouco a pouco se formaram grupos de pessoas que sentiam essas mesmas impressões.)

(E testemunharam por um grito a dor do abandono, dando assim a todos os aflitos, que reconhecem a Deus por Pai, a liberdade de uma queixa cheia de confiança filial. Pelas três horas, Jesus exclamou em alta voz:)

JESUS: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

(Quando esse grito de Jesus interrompeu o angustiante silêncio que reinava em redor da cruz, os escarnecedores se voltaram novamente para Ele e um deles disse:

CAPATAZ: Então esse é o Rei dos Judeus?...Pobre coitado...morreu!

(Mas o Capitão da Guarda romana Abenadar, compadecido de Jesus, tomou a esponja do soldado, espremeu-a e embebeu-a de vinagre puro. Ajustou depois um lado da esponja num pedaço curto de uma haste de hissopo, que servia de boquilha para chupar, fincou-o na ponta da lança e levantou-a à altura do rosto de Jesus, aproximando-lhe dos lábios a esponja.)

PARTE 3 – “Morte”

“Jesus morre na Cruz”

(Depois de três horas de tormentosa agonia...exala o último suspiro.)

JESUS: Tudo está consumado! (e, levantando a cabeça, exclamou em alta voz:) Meu Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

(e assim se fez, um silêncio...Após o silêncio, rajadas de vento, tremores de terra, trovões, cobrem todo o local do Calvário)

CAPITÃO DA GUARDA : Soldado, rápido! Soldados, quebrem as pernas deles. E no momento em que vão quebrar a de Jesus....)

SOLDADO 1: Ele está morto, senhor!

CAPITÃO DA GUARDA: Certifique-se! (lançando para o soldado a lança)

(Entregando em suas mãos uma lança para que perfure o corpo de Jesus, certificando-o de que realmente esteja morto)

(Os carrascos ainda pareciam duvidar da morte do Senhor e os parentes de Jesus estavam ainda mais assustados, pela brutalidade com que haviam procedido e com medo de que pudessem voltar. Mas Cássio, ajustando a lança, que trazia em geral dobrada e encurtada, firmou-lhe a ponta, parando assim entre a cruz do bom ladrão e a de Jesus, ao lado direito do corpo de Jesus, tomou a lança com ambas as mãos e introduziu-a com tal força no lado direito, através das entranhas e do coração, que a ponta da lança saiu um pouco do lado esquerdo, abrindo uma pequena ferida. Quando tirou depois com força a santa lança, brotou da larga chaga do lado direito um rio de sangue e água que, caindo, banhou o rosto de Cássio, como uma onda de salvação e graça e, prostrando-se de joelhos, bateu no peito e confessou a fé diante de todos os presentes. A Mãe de Jesus e os outros, cujos olhos estavam sempre fixos em Jesus, viram a súbita ação do oficial com grande angústia e acompanharam o golpe da lança com um grito de dor, precipitando-se para a cruz. Maria caiu nos braços das amigas, como se a lança lhe tivesse transpassado o próprio coração e sentisse o ferro cortante atravessá-lo de lado a lado.)

“Jesus é descido da Cruz”

(Maria de Nazaré recebe, em seus braços, o corpo de seu Filho; contempla seu rosto pálido, ensanguentado e desfigurado; vê-lhe os olhos extintos, a boca fechada, o peito, as mãos e os pés transpassados.)

(Tudo fica calmo. Apenas Maria, e a família de Jesus e amigos íntimos, ali permaneceram ao pé da cruz. Também ali permaneceu Nicodemos, para oferecer apoio a família de Jesus, para o seu sepultamento.

(O corpo de Jesus é retirado da cruz e colocado no colo de sua Mãe, Após prepararem o corpo de Jesus para ser sepultado, levam-no até o túmulo preparado por Nicodemus. E lá o sepultam)

CENA 18: “De dentro pra fora”

1. **PALCO:** (Do Calvário)
2. **TRILHA SONORA:** “De dentro pra fora” – Julia Vitória
3. **ELENCO:** (Cantora)

(O Altar está pronto. O cordeiro foi imolado, sacrificado e sujeito a justiça dos homens. Mas, o amor de Deus, do Pai pelo seu filho transcende tudo que existe. Foi por amor que eu vos dei o meu filho. E agora, a missão é de vocês.)

De Dentro pra Fora

Julia Vitória

Eu sinto Teu vento soprar
A Tua glória se manifestar
Eu posso ver o Teu poder
Tomando conta do lugar

De braços abertos estou
Coração rendido em Teu altar
Uma coisa Te peço
Vem me transformar

De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser
De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser

De braços abertos estou
Coração rendido em Teu altar
Uma coisa Te peço
Vem me transformar

De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser
De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser
De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser
De dentro pra fora
De dentro pra fora
Transforme o meu ser
Então vem
Sem demora, vem
Com Teu poder entre dentro de mim
Como fogo
Em meus ossos vento
Em meu peito entre dentro de mim
Então vem
Sem demora,...

CENA 19: “Ressuscitou!”

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Anjos (6), Maria Madalena, Marta, Maria de Eli e Maria Salomé, Jesus, Soldados Romanos 1 e 2.

PARTE 1

(Já havia passado três dias da morte de Jesus e de seu sepultamento. Á porta da entrada do sepulcro, lacrada por uma grande pedra, estavam dois soldados romanos a vigiar.)

(Era madrugada de domingo, uma procissão de Anjos caminha em direção ao túmulo, onde Jesus fora sepultado. Neste momento, a região onde ficava o túmulo, foi submetida a um grande terremoto, seguido de uma forte ventania e trovões.)

(Os soldados, assustados, fogem do local que guardavam, abandonando suas armas. Eis que uma força move a pedra que fechava o túmulo. “Jesus está vivo: Ressuscitou!”)

PARTE 2

(Passado o sábado, no domingo bem cedo, Maria Madalena, Marta, Maria de Eli e Maria Salomé, foram ver o túmulo onde Jesus tinha sido enterrado. Naquela ocasião houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor tinha descido do céu, removido a pedra que fechava o túmulo e agora estava sentado sobre a pedra.)

(No percurso, Maria Madalena, relembra palavras do seu mestre que marcaram sua vida e sua conversão. Mas, como, por um momento Maria Madalena, para. As outras mulheres que iam a frente percebem que Madalena ficou para trás e chamam por ela.)

“PENSAMENTOS DE MARIA MADALENA” (Áudios gravados)

JESUS: Por quê? O que você teme em você mesma?

MARIA MADALENA: Os meus pensamentos. Meus desejos, minha felicidade. Tenho medo de envergonhar minha família. Eu os envergonho. Não sou como deveria ser.

MARIA: E o que Deus pediu a você? (silêncio) Para deixar sua casa, sua família. E você ama meu filho, não é? (silêncio) Então deve estar preparada, assim como eu.

MARIA MADALENA: Para quê?

MARIA: Para perdê-lo.

Maria Madalena: Eu vim a sua procura porque desejo ser uma de suas discípulas. Você me aceita?

Jesus: Não tenho motivo algum para não aceitá-la.

Maria Madalena: Senhor, eu pensei muito nisto e tomei uma decisão. Quero dar ao senhor e ao seu grupo toda a minha fortuna, para que não tenham problemas de sobrevivência pois alguns deixaram o trabalho para segui-lo.

Maria Madalena: Se eu fizer isso, serei aceita entre os seus discípulos?

Jesus: Sim. Porque terá dado uma prova concreta de que deseja buscar o reino de Deus com todas as forças de seu coração.

MARTA: Maria! Maria...vamos. Aconteceu alguma coisa?

MARIA SALOMÉ: Algo a preocupa?

MARIA MADALENA: Não! Não, irmãs! Não aconteceu nada. Só estava aqui pensando nas palavras do Mestre que mudaram minha vida. Mas...vamos!

(As mulheres foram ao sepulcro ungir o corpo do seu mestre. Nada notaram dos prodígios que nesse momento se deram, nem sabiam que fora posta uma guarda à porta do túmulo; pois na véspera, como era sábado, ninguém fora ao sepulcro e elas tinham ficado de luto, com as portas fechadas. Inquietas. Pois no desejo de prestar homenagem ao corpo do Senhor, tinham se esquecido inteiramente da pedra. Tinham a intenção de derramar água de nardo e unguentos sobre o corpo do Senhor e cobri-lo de flores e ervas aromáticas, pois não tinham contribuído para as especiarias usadas no embalsamamento, de cujas despesas se encarregara Nicodemos e por isso queriam agora oferecer ao corpo do Senhor e Mestre o que de mais precioso podiam encontrar.)

(Aproximando-se as mulheres não viram nenhuma guarda no local, pois somente ali estavam seus armamentos, com que abandonados. Assustaram-se e deixando de lado o jardim, seguiram. Madalena, porém, esqueceu-se de todo o perigo e entrou apressada no jardim; Salomé seguiu-a a alguma distância. Eram as duas principalmente que tinham comprado os unguentos. As duas outras mulheres eram mais tímidas e ficaram fora do jardim. Quando de repente se depararam com o túmulo aberto: a pedra fora removida. Madalena, com grande ânsia, olhou assustada para o leito sepulcral e viu todos os panos vazios e separados. Tudo estava cheio de esplendor e um Anjo sentado à direita, sobre o túmulo.)

MARIA MADALENA: A pedra foi movida do lugar. Por quê? Como fariam isso sem falar com a família O que fizeram a Jesus? Meu Deus! Levaram o corpo de Jesus!

SALOMÉ: Quem seria capaz de fazer isso? Quem?

MARTA: Vamos olhar nas proximidades. Talvez o corpo do Mestre ainda esteja por aqui.

(Marta e Maria de Eli saíram apressadas a procura do corpo. Madalena permaneceu ali ao lado de Salomé)

(As mulheres, estavam extremamente assustadas, estreitando-se uma à outra e cobrindo o rosto com as mãos, inclinaram-se até à terra. Um dos Anjos, porém, falou-lhes:)

ANJO: Mulheres! Não precisam ficar assustadas. Somos mensageiros de Deus. O crucificado que vocês sepultaram neste local, está vivo! Ressuscitou! Não o encontrarão mais entre os mortos. Vão! Anunciem aos vossos irmãos, essa notícia. Mas, lembrem-se, como ele havia dito entre vós: O Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores para ser crucificado e no terceiro dia, hoje, ressuscitaria dos mortos. Alegrem-se! Este é o novo dia!

(E no retorno para a visar aos outros, Maria Madalena, fica para trás. E volta para pegar o tecido que envolvia o corpo de Jesus. Mas ao tocá-lo, começa a chorar, e eis que surge na entrada do sepulcro...)

JESUS: Mulher, por que choras? Quem procuras? E por que procuras?

(Madalena sem olhar para trás, responde:)

MARIA MADALENA: Senhor, se o levaste diga-me onde está e irei buscá-lo.

JESUS: Eu estou vivo, Maria Madalena!

(Madalena, reconhecendo a voz ...)

MARIA MADALENA: Mestre!

(E caindo de joelhos diante dele e estendendo as mãos para tocar Jesus...)

JESUS: Não me toques, Maria, pois ainda não subi ao meu Pai. Mas, vai a meus irmãos e anuncia-lhes, que estou vivo, conforme havia prometido.

CENA 20: “Jesus está vivo!”

1. **PALCO:**

2. **TRILHA SONORA:**

3. **ELENCO:** Jesus, Maria Madalena, Pedro, João, Tomé, Thiago Maior, Thiago Menor, André, Felipe, Matheus, Bartolomeu, Tadeu, Simão, Maria de Eli, Marta e Maria, Maria Salomé e Maria de Nazaré.

(A fé em Jesus, ressuscitado pelo Pai, não brota de maneira natural e espontânea no coração dos discípulos. O calvário e o sepulcro são lugares de interrogações, de incertezas e, por essa razão, Maria Madalena é, no filme, apresentada como aquela que não se distanciou do Gólgota e do lugar em que o corpo inanimado do Senhor foi deposto. E ali, próxima ao sepulcro, ela desperta para a fé no Cristo ressuscitado. Abrindo-se à fé na ressurreição de Jesus, ela decide fazer o percurso de testemunhá-lo aos demais apóstolos.)

(No percurso de toda a passarela estão dispostos no começo, meio e fim, três testemunhas de fé, que exaltam de vossos lugares a importância do papel de Maria Madalena em ser a primeira a dar na notícia de que Jesus está vivo)

1ª AÇÃO

TESTEMUNHO DE FÉ 1: Movida pelo coração de mulher, Maria vai fazendo seu itinerário da fé. É submetida ao desconcerto da morte em cruz e sepultamento do seu amigo/messias. Até atingir a certeza de que tudo aquilo

trata-se da razão mesma, porque Jesus não reteve sua prisão e nem insuflou uma revolução de contornos político-religiosos.

TESTEMUNHO DE FÉ 2: A contemplação do apostolado de Maria Madalena é um convite a abandonarmos a tristeza, a não nos curvar sobre nós mesmos e a não nos fecharmos numa tentativa de fazer voltar ao passado. A “Apóstola dos apóstolos” ajuda-nos a compreender a necessidade de abertura às irmãs e aos irmãos e da construção de relações humanas novas com Cristo, por Cristo e em Cristo.

TESTEMUNHO DE FÉ 1 e 2: Ó Deus, o vosso Filho confiou a Maria Madalena, “Apóstola dos apóstolos”, o primeiro anúncio da alegria pascal; dai-nos por seu exemplo, anunciar também que o Cristo vive, edificando já aqui os alicerces de seu reinado. Amém.

2ª AÇÃO

Felipe: Alguém te seguiu?

Tiago Menor: Não.

Felipe: Tem certeza?

Tiago Menor: Sim, eu tomei muito cuidado, para não ser reconhecido. Ainda estão atrás de nós.

Felipe: Este lugar não é mais seguro. Temos de ir para outro lugar. Pedro! Diga-nos, o que devemos fazer?

Pedro: Temos de fazer o que o Mestre nos pediu.

André: O Mestre morreu, Pedro. Está morto.

Felipe: Alguém bateu a porta. Eu pensei ter ouvido de você, que não foi seguido.

Trago Menor: Eu não fui seguido. Disso eu tenho certeza.

(Pedro sai em direção a porta e encontra Maria Madalena)

Pedro: Maria Madalena!

Madalena: Pedro! Todos vocês, eu vi o Mestre! Ele está vivo! Jesus está vivo!

João: Você viu o quê?

Madalena: O Mestre.

João: Você disse que viu...

Madalena: O Mestre. O nosso Mestre. Ele ressuscitou.

(Nesse momento Pedro e João saem as pressas em direção ao túmulo para constatar o que Maria Madalena havia anunciado. João foi o primeiro a chegar. Mas, foi respeitoso e solícito esperando Pedro chegar e aí os dois viram os panos fúnebres, o sudário, enfim: os “sinais” da nova realidade de Jesus. Viram e creram!)

(E retornando aos seus, Pedro e João, pede para que todos escutem o que Maria Madalena tem a vos falar)

João: Venha Maria, sente-se aqui.

Madalena: Eu o vi! Esta manhã fomos ao túmulo, e perto de lá, havia um homem estranho, e este nos disse: “Por que procuram os vivos entre os mortos? Jesus não está mais aqui!”. Então fomos ao túmulo e vimos a pedra removida. O túmulo... o túmulo foi aberto! Nós procuramos por ele. Mas, ele não está lá

André: Você quer dizer, o seu corpo não estava lá!

Felipe: Foi roubado?

Madalena: Não, não, não! Deixem-me terminar. Quando estávamos saindo do cemitério, eu vi outro homem. Ele disse: Mulher, por que choras? E então ele disse meu nome: “Maria, Maria Madalena”. E foi então que eu o vi...Era Jesus. E me aproximei para tocá-lo. Mas, aí ele disse: “Não, toca-me agora, porque ainda não subi ao meu Pai. Mas, vai aos meus irmãos e dizei-os esta boa nova. Vocês não acreditam em mim, não é?”

João: Maria, Maria!

Madalena: Oh! João! Você não acredita em mim? Logo você! Vocês foram lá...e constataram. Ainda tem dúvida!?
(João fica silencioso)

Madalena: Eu vi, João! Eu o vi!

Tomé: Fantasia feminina!

Madalena: Fantasia? Sua morte foi uma fantasia? Eu o vi morrer. Eu estava lá e eu chorei aos seus pés. Por que ele não deveria aparecer pra mim? Por quê? Ele ressuscitou! Ele pediu para lhes dá essa notícia. Assim o fiz!

João: Você não iria acreditar nela mesmo, Tomé! Nem quando ele ressuscitou a filha de Jairo, você não acreditou.

Tomé: O que você quer dizer? Você acredita nesta história? Vocês acreditam nela? E tu, Pedro?

Pedro: Sim!

Tomé: Mas, como pode?

Pedro: Porque Ele disse que sim! Porque queria que fosse assim. Tudo tinha que acontecer, porque estava predestinado. E eu sempre acreditei nele.

Tomé: Mas... Pedro... Tu o negaste três vezes!

Pedro: Sim, eu o neguei! *(fala em um tom bravo)* Eu o neguei porque era um covarde. Todos fomos covardes!

Pedro: Judas o entregou por trinta moedas. Todos nós o abandonamos. Pelo menos, os irmãos do Cinédrio, que o condenaram, não o conheciam! Os romanos não conheciam. Mas, nós o conhecíamos. Vivemos com ele. Sabíamos que ele era o Cristo. E mesmo assim, o traímos.

(Tomé abraça Pedro)

Pedro: Você me perguntou se eu acredito que ele ressuscitou? Sim, eu acredito!

(Neste momento, todos são tomados por um silêncio que parecia eterno...e para surpresa de todos, eis que Jesus aparece em torno deles sem que o percebessem)

3ª AÇÃO

Jesus: “A paz esteja convosco” Como eu havia prometido... estou vivo para sempre. Tomé! Felizes são aqueles que creem sem nunca terem visto! Toca com a tua carne a minha carne, e veja com os teus próprios olhos, o que ainda tu duvidavas. Apalpai e vede: os fantasmas não têm carne e osso como me vedes possuir

(Jesus tomou com a mão direita a mão direita de Tomé e segurando-o pelo dedo indicador, colocou a ponta do dedo de Tomé em suas Chagas)

Tomé: (Caindo aos pés de Jesus e beijando as chagas de seus pés...) Meu Senhor e meu Deus!

(Todos se ajoelham diante de Jesus)

Jesus: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Vocês serão como ovelhas entre lobos. Anunciem o reino de Deus. Assim como eu vos amei, amai-vos uns aos outros.

Este texto foi adaptado por **Francisco Edson Freitas**
e é baseado nas fontes descritas a seguir.

Campinas, São Paulo, 14 de agosto de 2019

FONTES:

- <https://berakash.blogspot.com/2013/06/quem-eram-os-judaicos-saduceus-que-nao.html>
- <https://opusdei.org/pt-br/article/o-que-era-o-sinedrio/>
- <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/2006683>
- <https://radialistas.net/115-a-sentenca-do-sinedrio/>
- <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-anunciacao-do-anjo-a-virgem-maria/352/102/>
- <http://mestresteologiaedebates.blogspot.com/2012/01/por-john-stott.html><https://istoe.com.br/929-COMO-MORREU-JESUS/>
- <https://www.biblegateway.com/passage/?search=Mateus+28&version=VFL>
- <http://argrio.org/formacao/detalhes/2103/maria-madalena-apostola-de-cristo>
- Dos filmes: “Maria Magdalene” e “Jesus de Nazaré” de Franco Zefirelli
- Dos textos das edições: 17ª e 18ª

Para a Cia SerArt e produções.